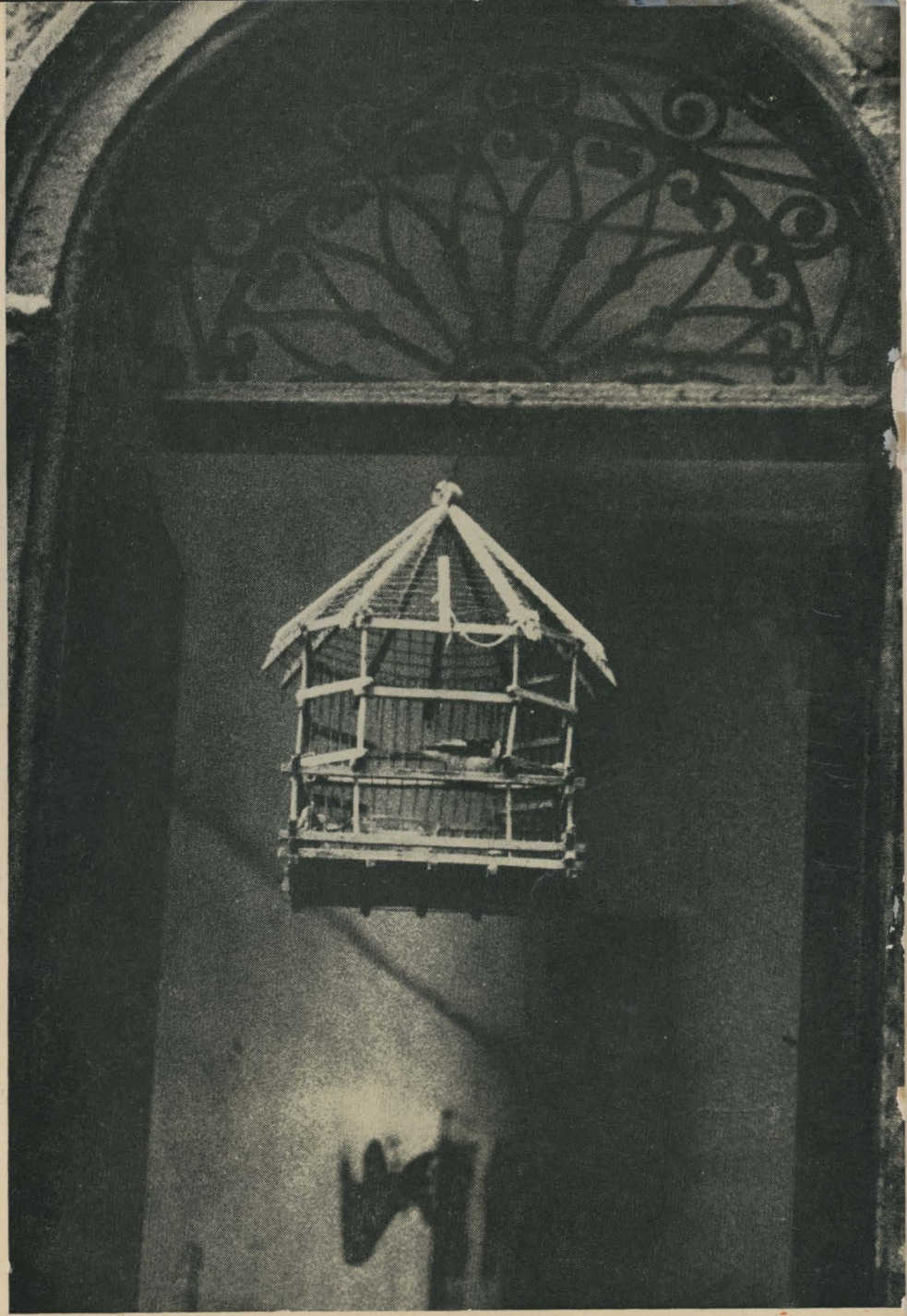


foto-cine



Voigtländer

vol. XII
n.º 14

580 EMBALAGENS

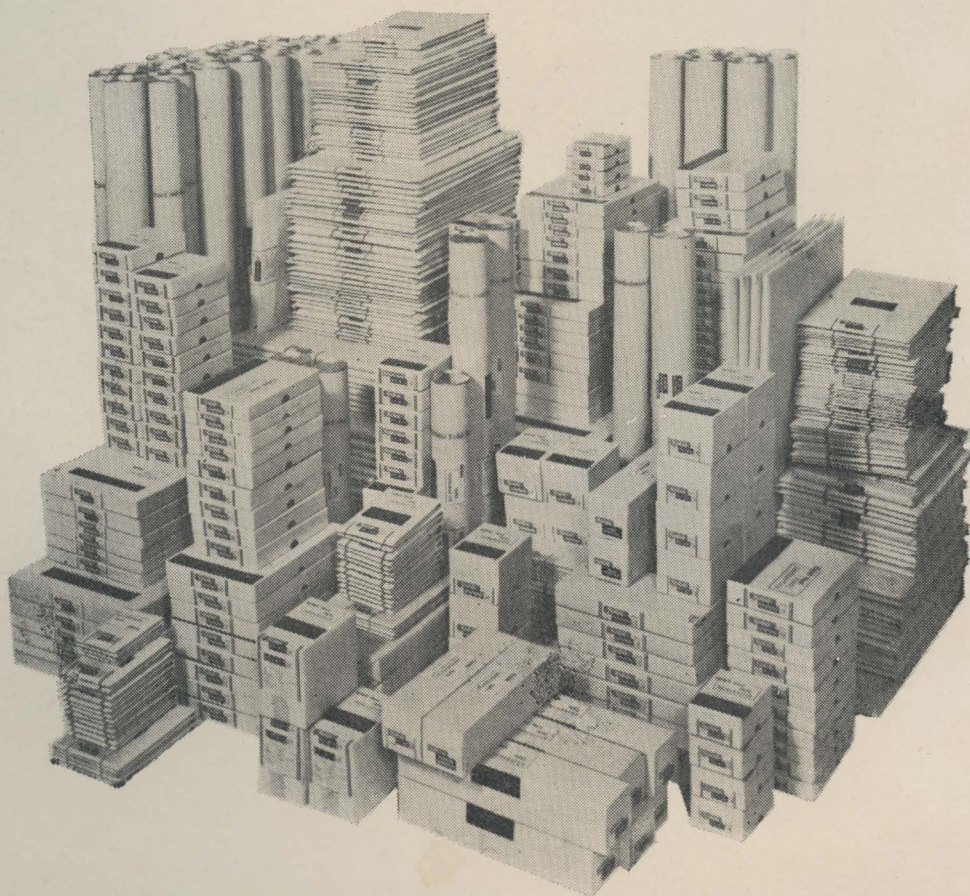
DIFERENTES

 EM ESTOQUE
PERMANENTE,
À SUA ESCOLHA!

19 emulsões diferentes...
44 tamanhos diferentes...
6 superfícies diferentes...
3 pesos diferentes de papel:
100, 135, 240 g...

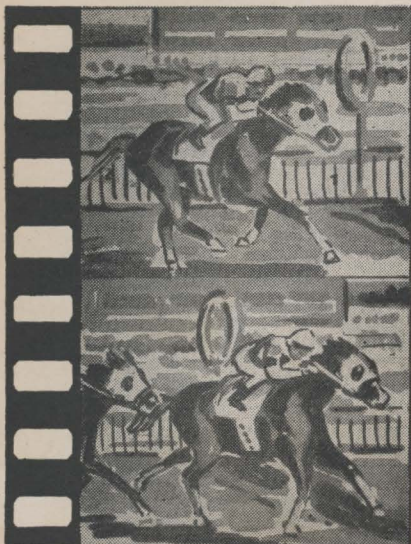
UMA
QUALIDADE
UNIFORME:
Kodak

— UM ORGULHO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA



Há 8 anos são fabricados no Brasil os Papéis Fotográficos Kodak, sob o mais alto controle de qualidade. Para melhores resultados, use-os com fórmulas e produtos químicos Kodak.

PROJETOR **OLYMPUS** AUTOSCOPE 8m/m



para eternizar os melhores
momentos da vida.

Objetiva Zoom 1:4 de 15 a
25 m/m.
Colocação automática do filme.
Capacidade para carretéis de
7 polegadas.
Lampada de baixa voltagem.
8 V x 50 W projeta para
frente e para traz.



Controle de
velocidade.
Funciona na
corrente em 110 V
50 ou 60 ciclos



Comando por teclas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

À venda
nas boas casas
do ramo



O nôvo filme "Agfa"
100 ASA



Isochrom Pan

Um produto da Agfa-Gevaert A.G. Leverkusen

BEIRETTE

UMA CÂMARA DE 35 mm
AO ALCANCE DE TODOS



OBJETIVA MERITAR 2.9

36 EXPOSIÇÕES, LIGAÇÃO PARA FLASH,
FINO ESTÔJO DE COURO LEGÍTIMO

The logo for Dove photographic paper, featuring a stylized, bold letter 'D' that curves into the word 'Dove' in a sans-serif font.

Papel fotográfico de
alta qualidade de
fabricação nacional

Representantes exclusivos

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S/A Secção Agia Photo
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — CURITIBA

vol. XIII

N.º 145

FEVEREIRO, 1965

CAPA:

"Mundo da Bahia"

Foto de F. Goldgaber

foto-cine

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
PLINIO SILVEIRA MENDES

Secretário
B. BARBOSA PUPO

Publicidade
L. MARTINS
Fones: 63-5028 - 33-5404

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Tôda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a redação à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 200
Assinatura (12 números) .. Cr\$ 2.000
Sob Registro Cr\$ 2.500

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava, 316
Fone: 32-0937 - Cx. Postal: 8861

ADMINISTRAÇÃO:
Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º
s/H - Fones: 63-5028/33-5404/51-5316

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
A. Silva - R. 7 de Setembro 63 - 2.º
Fone: 22-0311

CLICHÊS FORTUNA
R. Cons. Carrão, 295 - fone 32-3492

GRÁFICA BRESCIA LTDA. — Rua
Brigadeiro Tobias, 96/102 — São Paulo
(Brasil).

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA
ORGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
"UMA FOTO, UMA SAUDADE"	8
CONSCIÊNCIA FOTOGRÁFICA	12
JOÃO RAMALHO	
QUANDO SE DEVE AUMENTAR OU DIMINUIR O TEMPO DE EXPOSIÇÃO	17
FREDERICO FERRERO	
"MUNDO DA BAHIA"	20
A MARGEM DO 1.º CONCURSO PAULISTA DE CINEMA AMADOR	26
JEAN LECOCQ	
CURSO DE CINEMA — O filme de enrêdo, conclusão	29
ANTONIO S. VICTOR	
CUIDADOS A TER COM A MOVIMENTAÇÃO DA CÂMARA DE FILMAR	35

"Revelando & Fixando", "Para você ler ou ver", Pelos Clubes, Foto Novidades, Notícias do País e do Estrangeiro, Notícias da CBFC e do FCCB, e várias outras secções informativas.

VERSATILIDADE ILIMITADA

ASAHI PENTAX

Existem muitas razões para se ter uma **Asahi Pentax**.

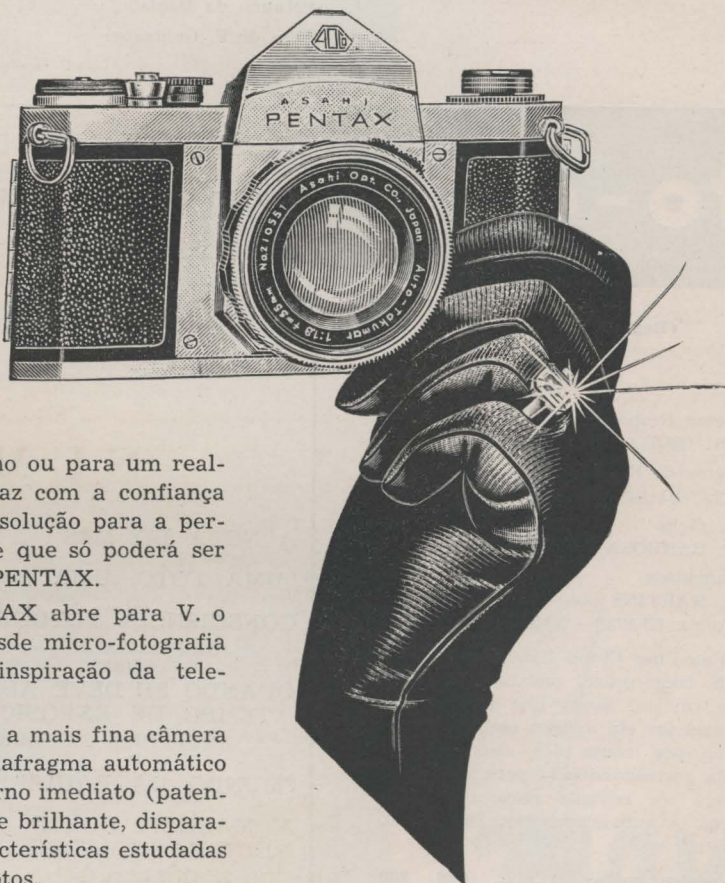
A menor e mais luminosa de todas as mono-reflex, ela é preferida pelos profissionais e amadores pela sua facilidade de manejo, perfeição mecânica e, o mais importante, a nova qualidade que dá às suas fotos 35 mm.

Quando V. compra uma **Asahi Pentax** — para V. mesmo ou para um realmente fino presente — V. o faz com a confiança que esta câmera será a única solução para a perfeição em todas as situações, e que só poderá ser substituída por outra ASAHI PENTAX.

O sistema da ASAHI PENTAX abre para V. o caminho da última palavra desde micro-fotografia até os grandes campos da inspiração da tele-fotografia.

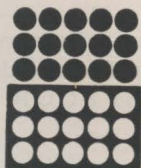
Entretanto, V. sabe que tem a mais fina câmera do mundo a este preço, com diafragma automático (Pre-Set), com espelho de retorno imediato (patente Asahi), focalização positiva e brilhante, disparador suave, e uma série de características estudadas para ajudá-lo a ter melhores fotos.

Escolha uma Pentax S1 ou S3 de acordo com sua preferência individual. Cada uma é um fino produto de fabricação precisa — cada uma tem uma personalidade individual.



VENDA — FOLHETOS — INFORMAÇÕES

FOTOPTICA



RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 49
RUA DIREITA, 85 — RUA SÃO BENTO, 294
AV. BRIG. LUIZ ANTONIO, 283
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 200
CAIXA POSTAL 2030 — SÃO PAULO

A Nota do Mês

No início de cada ano, é natural a renovação dos propósitos de realizações mais profundas, da idealização de fugas à rotina, do espicaçamento ao entusiasmo.

Cada grupo de trabalho ao qual está confiado o encargo da direção de empreendimentos, deve reunir esforços visando a manter vivos aquêles propósitos que formam os princípios de sobrevivência do próprio agrupamento.

Mas a fé e o entusiasmo do grupo de trabalho serão consumidos em vão se se debaterem contra a indiferença do agrupamento a que se dirigem. Para vingar, qualquer realização deve poder infiltrar-se em terreno permeável, transmitindo por contacto a vibração original aos elementos mais distantes, em movimento excêntrico.

O Foto-cine Clube Bandeirante realiza habitualmente, como é sabido, seus concursos internos de fotografias em côres e em preto-e-branco. Constituem mesmo tais concursos — cujo objetivo é mais didático do que prôpriamente o de premiar concorrentes — o ponto alto das realizações do Clube, neles se aferindo diretamente o grau de evolução da arte fotográfica, através das tendências manifestadas por seus associados nos trabalhos inscritos.

A participação em tais concursos, seja direta pela inscrição de fotografias, seja como mero espectador, constitui forte estímulo ao desenvolvimento das atividades do Clube. Ademais, poderá despertar ou reacender desejos que se encontram aparentemente adormecidos no âmago de cada associado, de produção de novos trabalhos fotográficos.

O grupo de trabalho que se encontra à testa dêsse campo de atividades sociais, aguarda essa contribuição dos associados, para melhor realização dos fins da entidade.



“NA PASSARELA”

José Correa Ribeiro Jr.

Mãos dadas, caminhando para o porvir na “passarela” da vida...

Esta bonita foto de CORREA RIBEIRO JR. como que simboliza o companheiro que, com sua dedicada esposa Lúcia sempre ao lado, juntos enfrentavam as tarefas cotidianas inclusive os múltiplos encargos que lhes confiavam as entidades fotográficas às quais estavam ligados.

Hoje, CORREA RIBEIRO JR. não mais está conosco. O Todo Poderoso levou-o quiçá para outras missões que só Ele, em sua infinita sabedoria, pode atribuir ao homem.

Seu exemplo porém ficou: sua obra, sua personalidade, seu amor à fotografia hão de inspirar os seus companheiros e as futuras gerações de afeiçoados brasileiros da fotografia.

E você, CORREA RIBEIRO JR., será para sempre a nossa saudade...

Eramos adversários.

Entretanto, não nos conhecíamos pessoalmente. Circunstâncias da vida fotográfica nacional que não vem ao caso recordar, haviam nos colocado em campos opostos. Nós, na então Confederação Brasileira de Fotografia, surgida na memorável 1.^a Convenção de Arte Fotográfica promovida pelo F.C.C. Bandeirante, em 1950. Ele na União Brasileira de Fotografia e Cinema, surgida posteriormente no Rio de Janeiro, e a cuja presidência fôra guindado, a ela dedicando o melhor dos seus esforços.

Por isso êle nos combatia. Por isso éramos adversários. Não lhe queríamos mal, porém. Ao contrário. Admirávamos a sua inteligência, a sua cultura, a sua capacidade de luta. Era, sem dúvida, um adversário de valor. E entre nós lamentávamos que uma figura de tal porte estivesse "do lado de lá". Porque acreditávamos na sua sinceridade, no seu idealismo. Porque intimamente tínhamos a certeza de que isso ocorrera porque êle e seus companheiros não estavam bem informados sôbre os acontecimentos que após 1950 protelaram a definitiva organização da CBF. E estávamos certos de que, um dia, melhor informado, êle próprio seria um dos propugnadores da unificação do movimento fotográfico nacional.

Não nos enganamos. Certo dia, um amigo comum nos propôs um encontro pessoal. E êsse encontro que deveria ser apenas um contato inicial, quase protocolar, acabou se prolongando até alta madrugada... Foi uma conversa amistosa, como de velhos amigos que se reencontravam após longa ausência. Cotejamos nossos pontos de vista, confrontamos informações, esclarecemos mutuamente as razões de cada qual...

Pudemos então sentir o idealismo que animava **JOSE' CORREA RIBEIRO JR.** da mesma forma que êle deve ter sentido o idealismo dos que labutavam na Confederação. Saímos dêsse primeiro encontro com a convicção de que êle haveria de frutificar. E não tardou muito para que conversações oficiais fôssem propostas à CBF visando a almejada unificação. O resultado é de todos conhecido. Em memorável assembleia-con-

"UMA
FOTO...
UMA
SAUDADE..."

junta realizada novamente na sede do FCCB, concretizou-se a unificação, dela surgindo a Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema.

Qual foi a atuação de José Correa Ribeiro Jr. nesse conclave, todos se recordam. Seu desprendimento fêz-se sentir, mas mesmo contra sua vontade foi eleito Vice-Pres. do Dept. de Relações Públicas e no exercício seguinte, Vice-Pres. do Dept. Fotográfico. O que foi sua magnífica e dinâmica gestão à frente dêsses departamentos, os relatórios da diretoria da CBFC o dizem com eloquência, não obstante a frieza dos números e o laconismo próprio de documentos dessa natureza. Artista sensível, Correa Ribeiro revelava-se também extraordinário administrador.

Nossos encontros pessoais se amiadaram. Pudemos assim conhecer mais de perto o homem, sua forte personalidade, e com êle pulsar sôbre nossos êxitos e nossos desganhos, constatando uma identidade sempre maior dos nossos sonhos, dos nossos ideais, como se jamais estivéramos separados. De adversários que fomos, tornamo-nos grandes

amigos. Uma amizade sincera, leal, que os anos de convívio e as lutas comuns vinham solidificando e engrandecendo sempre mais.

A inteligência fecunda de CORREA RIBEIRO JR., seu amor à fotografia, seu desejo de ver nossos foto-clubes cada vez maiores, mais ativos, mais numerosos, inspiravam-lhe atividades cujos encargos, afinal, recaíam sôbre êle próprio e desempenhavam-os com dedicação ímpar, sempre auxiliado por sua dedicada espôsa Lúcia, ela também tão afeiçãoada à fotografia quanto o querido companheiro.

Foi ainda CORREA RIBEIRO JR. um brilhante colaborador das nossas revistas fotográficas e dentre as páginas que criou, uma tocava de perto aos nossos corações: a linda e sugestiva página "UMA FOTO... UMA SAUDADE...", na revista "Microfilmando", de "MEIRA S/A, na qual evocava os grandes vultos pioneiros ou já desaparecidos da arte-fotográfica brasileira.

Quão longe estávamos de sequer imaginar que um dia, e tão depressa, tivéssemos de dedicar esta página com o título "UMA FOTO... UMA SAUDADE..." ao seu criador. Mas o destino nos arrebatou ex-abrupto êsse amigo, quando mais dêle se esperava, quando como diretor do RIO FOTO GRUPO, entidade à qual sempre pertenceu, dedicava todo o seu dinamismo, todo o seu esforço, na organização do próximo Salão Internacional comemorativo do IV Centenário do Rio de Janeiro! Assim quis, porém, a vontade soberana do Criador, fazendo com que no cenário fotográfico brasileiro e especialmente na Guanabara, se abrisse uma lacuna que dificilmente poderá ser preenchida. E a nós todos, companheiros, amigos e admiradores de **JOSE' CORREA RIBEIRO JR.**, só nos resta, homenageando sua memória, dizer com o coração nas mãos:

— Sim, companheiro Correa Ribeiro, você é uma grande, uma imensa saudade... - **E.S.**

CONTAFLEX super B

Zeiss Tessar 2,8/50mm, Synchro-Compur 1-1/500, Centro de contrôle no visor, exposição automática desligável, flash automático, montagem de baioneta para mudança de objetivas, e chassis intercambiáveis.

À venda
nas boas
casas do
ramo.



Informações
com o
Representante:

OPTICON IMPORTADORA S/A

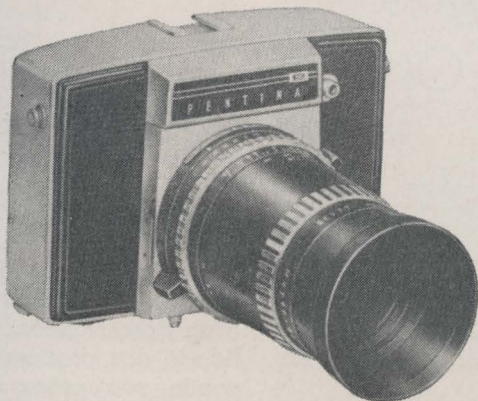
Praça da República, 162 — 4.º Andar — Conj. 401 — Fone: 35-1687

SÃO PAULO



A T U A L Í S S I M A S

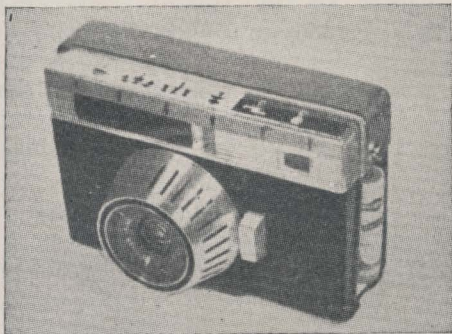
PROCUREM NAS BOAS CASAS DO RAMO.



PENTINA "E" — Câmera foto 24x36 mm, mono-reflex, prismática, transporte por alavanca, velocidade 1/500, obturador central tipo Compur, sincronismo para flashes M.X., com lente de Fresnel e estigmômetro, com objetiva Carl Zeiss Jena TESSAR 2,8/50. Objetivas intercambiáveis de 30 à 135 mm.

grande-angular: **LYDITH 3,5/30**

tele: **DOMIGOR 4/135**



PRAKTI — Câmera foto 24x36, inteiramente automática, movimentado por duas pilhas comuns de 1,5 c, manejo facilimo, com fotômetro incorporado, com objetiva Meyer Optic Görlitz DOMITON F-40, com bolsa de prontidão original.

A TRADICIONAL MARCA ALEMÃ.

Um produto da

VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:



"Comercial e Importadora **IBIRAPUERA Ltda.**"

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONE: 32-0029 — SÃO PAULO

● CONSCIÊNCIA FOTOGRÁFICA

JOÃO RAMALHO — FCCB

O mundo comemorou em agosto de 1964, o 125.º aniversário do invento da fotografia por Daguerre, anunciada que foi por Arago, na Academia de Ciências da França, em 19 de agosto de 1839.

Entretanto, foi preciso que decorresse quase um século para que os fotógrafos adquirissem plena consciência do meio expressivo de que dispunham, libertando-se da influência das demais artes com tradição firmada há séculos, especialmente a pintura, a gravura e o desenho.

E somente no após guerra — 1945/50 — é que surgiram duas "escolas" distintas, essencialmente fotográficas, procurando explorar todos os meios, todos os processos de que a fotografia pode dispor para expressar a maneira de ver e de sentir, particular e própria de cada artista: o "neo-realismo" na Itália e a "Fotografia subjetiva" do Grupo Fotoform, de Otto Steinert, na Alemanha.

Até então, não obstante as tentativas de grandes fotógrafos, entre os quais Weston, Man Ray, Noholy Nagy, e outros, a generalidade dos praticantes da "arte fotográfica" continuava presa à imitação dos campos explorados especialmente pela pintura, nessa imitação acreditando elevar a categoria da fotografia e atenuar-lhe a acusação que ainda hoje lhe fazem certos críticos ignorantes das imensas possibilidades do "processo de impressão pela luz" — de ser a fotografia uma realização meramente mecânica. E a grande maioria dos fotógrafos ainda continua sob essa influência da pintura e do desenho, fazendo o que se costumou denominar "fotografia pictórica" ou "pictorialismo fotográfico".

Evidentemente, nenhuma arte está livre da influência das demais artes, influência recíproca que umas exercem sobre as outras, e da influência inclusive dos debates e doutri-



"PAYSAGE"

por Demachy - (Ph. S.F.P.)

●

De início os fotógrafos buscavam inspiração nos temas e maneirismos da pintura...

nas de ordem filosófica, sociológica ou científica.

Surgindo muito tempo depois do desenho, da pintura e da gravura que eram, até então, os únicos meios de que o homem dispunha para transmitir gráficamente as formas dos objetos e os fatos e acontecimentos do mundo, era natural que a fotografia, como meio de expressão artística, sofresse enorme influência dessas artes tradicionais e que os fotógrafos, — que ainda não tinham tido tempo para penetrar mais a fundo nas possibilidades tôdas que o processo fotográfico permite — na tentativa de livrá-la da pecha de arte puramente mecânica, reprodutiva, incapaz de criar, procurassem se inspirar na pintura e na gravura ou desenho, tentando alcançar os seus efeitos e nelas e à sua maneira buscando os motivos e modos de ser.

Por isso também, quando surgiu a fotografia, abrindo novas perspectivas, novos campos de reprodução gráfica e de criação, realizando em poucos minutos e com maior exatidão e realismo o que antes demandava vários dias de elaboração, foi ela tenazmente combatida pelos artistas da época.

Essa tomada de posição, tanto dos fotógrafos como dos demais artistas pintores, gravadores, etc., contribuiu enormemente para que se criasse no entendimento dos homens em geral a crença de que da fotografia se deve esperar mais uma **representação fiel e real** das cousas, do que uma **visão pessoal e individualizada**, dessas cousas, não obstante saber-se que nenhuma imagem, seja mecânica, seja "artística", coincide cem por cento com o **real**. Ela estará sempre sujeita à tradução pela visão dos nossos olhos humanos e às reações íntimas que elas nos despertam, aos pontos de vista em que a cena é olhada e a vários outros fatores, mecânicos ou não, que sempre, desta ou daquela maneira, deformam a realidade aparente das cousas. E foi isto mesmo que a fotografia veio comprovar categoricamente, contribuindo de maneira decisiva para a libertação do artista e para que se empreendesse e se acelerasse a reação contra o "realismo" ou "naturalismo" que então dominava nas artes.

Estabeleceu-se, então, uma certa concorrência entre a pintura e a fotografia que perdurou até o após guerra, quando surgiram as duas escolas a que de início nos re-



"LA REVOLTE" — por P. Boucher (Ph. A.D.E.P.)

A utilização de processos até então tidos apenas como investigações técnicas e científicas de laboratório foi o primeiro passo para a libertação do fotógrafo.

ferimos explorando de preferência temas aos quais somente a fotografia pode dar maior expressão.

Mas, até atingirmos êsse estágio, buscou o fotógrafo, através da utilização de processos especiais, obter os efeitos da pintura e da gravura. E quando, no princípio do nosso século, estas artes principiaram a entrar mais no campo das pesquisas psicológicas, no momento mesmo em que ficou mais interessada em pesquisas formais e formas simbólicas, também a fotografia, por ação de alguns artistas mais esclarecidos, alguns dos quais provinham da pintura e encontraram maior campo para suas concepções na fotografia — também a fotografia principiou a entrar para o fundo das realidades visíveis e experimentou meios para produzir fenômenos artisticamente mais expressivos.

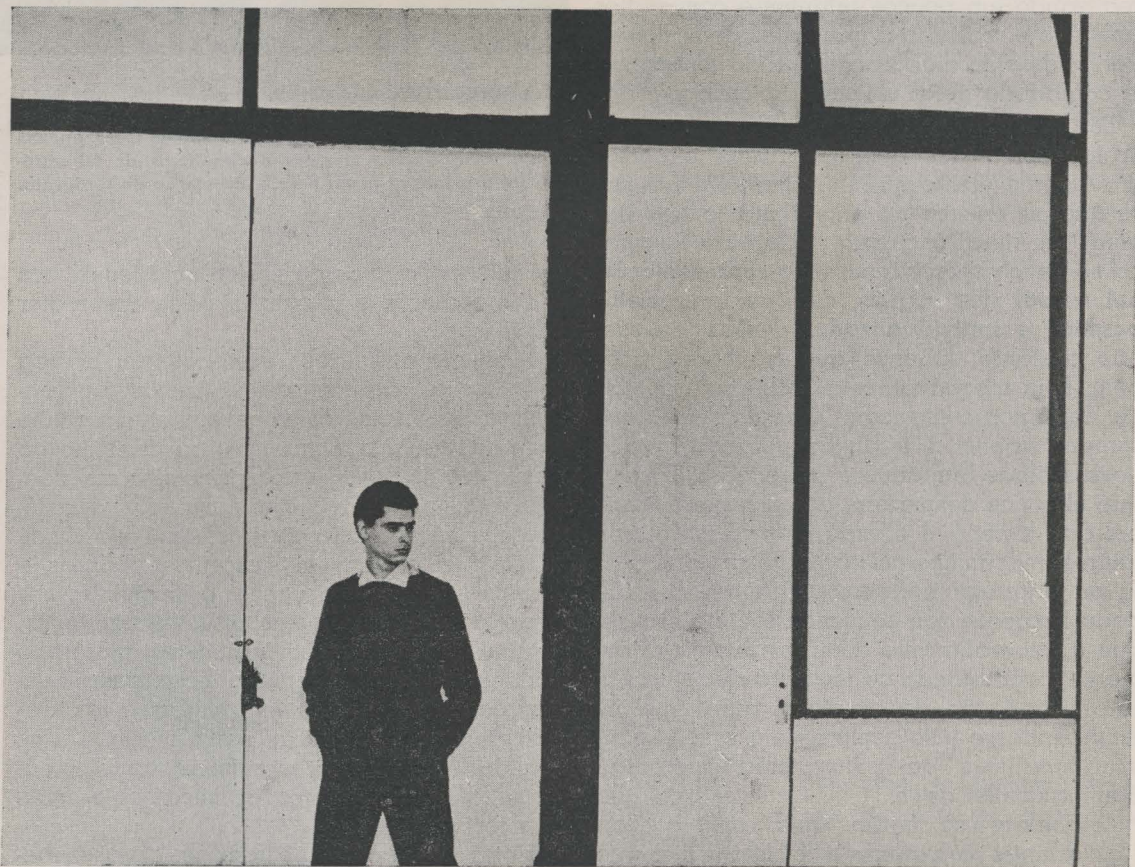
Hoje, quando o fotógrafo já se assenhoreou de tôdas as possibilidades do processo e cria, êle também, novas possibilidades,

nenhuma razão há, portanto, para que continue buscando seus motivos ou a sua maneira de expressão na pintura ou na gravura.

Todavia, em que pese a opinião de alguns críticos mais renitentes, impossível será negar a íntima relação existente entre as artes plásticas e a fotografia artística, acompanhando esta última a evolução das artes em geral, com todos os seus "ismos", conforme o demonstram os vários processos sucessivamente empregados pelos artistas-fotógrafos, a tal ponto que se anteciparam mesmo, por várias vezes, ao progresso científico e industrial, forçando os cientistas e técnicos a lhes fornecerem os materiais de que necessitam para melhor alcançarem os seus objetivos. Assim foi no passado com o bromóleo e outros processos, assim aconteceu no presente com o "alto-contraste".

Deve-se convir, portanto, que os vários processos sucessivamente utilizados pelos fotógrafos, não o foram arbitrariamente, apenas por uma questão de preferências individuais, mas estão intimamente relacionados com a evolução das artes em geral e as suas várias teorias e tendências.

Mas, êste é um estudo que ficará para outra oportunidade. O que queremos agora salienta, neste momento em que a fotografia atinge seus 125 anos de vida, é que os artistas-fotógrafos adquiriram finalmente, plena consciência das amplas possibilidades do processo, permitindo-lhes criar suas imagens sem limitações, não necessitando mais se inspirarem nas outras artes tradicionais e buscando temas e formas de expressão que só a fotografia pode realizar em tôda a sua plenitude. Enfim, expressando-se apenas e caracteristicamente com a FOTOGRAFIA — a arte do Século XX.



"COMPOSIÇÃO C/ FIGURA"

E. Salvatore — FCCB

ILFORD

SELOCHROME

O FILME SEMPRE PREFERIDO PARA TÔDAS AS OCASIÕES



Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61

Rua da Alfândega, 145



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

Quando se deve aumentar ou diminuir o tempo de exposição

FREDERICO FERRERO

Nem sempre as indicações da fotocélula do fotômetro correspondem ao contraste do assunto.

Em linhas gerais, para assuntos com pouco contraste, sejam estes pouco ou muito iluminados, convém reduzir o tempo de exposição (ou diminuir a abertura do diafragma) para obter maiores contrastes; enquanto que para assuntos com fortes contrastes (por exemplo em contraluz ou iluminados com luz rasante) se necessita aumentar a exposição (ou a abertura do diafragma) para atenuar os contrastes entre as partes claras e escuras do assunto.

Damos em seguida algumas regras:

Quando se deve aumentar a exposição (ou a abertura do diafragma):

— Assuntos com fortes contrastes, com neblina forte no primeiro plano: abrir 1-2 pontos do diafragma.

— Objetos sob árvores copadas: abrir o diafragma de $\frac{1}{2}$ a 1 ponto.

— Assuntos em contraluz ou iluminados com luz rasante: abrir o diafragma de 1 a 2 pontos.

— Objetos na sombra ou com o sol coberto ou céu nublado: abrir o diafragma de 1 a 2 pontos.

Quando se deve diminuir a exposição (ou a abertura do diafragma):

— Paisagens fortemente iluminadas, com tons uniformes claros, com luz frontal: fechar de $\frac{1}{2}$ a 1 ponto.

— Assuntos com névoa ligeiramente luminosa ou neblina clara: fechar o diafragma de $\frac{1}{2}$ a 1 ponto.

— Fotos ao alvorecer ou ao pôr do sol: fechar o diafragma de $\frac{1}{2}$ a 1 ponto.

— Arco-íris com primeiro plano claro e contra céu claro: fechar o diafragma de 1 a 2 pontos.

— Reflexos do sol sobre a água: fechar o diafragma de 1 a 2 pontos.

— Fotografias a grandes distâncias com teleobjetivas: fechar o diafragma de 1 a 2 pontos.

(de FERRANIA)

Canon

os produtos mais modernos e mais perfeitos em câmaras fotográficas, filmadores e projetores



Representantes exclusivos:

UNIFOTO LTDA.

C. Postal, 4033 Tel.: 35-2317
São Paulo



Folheto ilustrado gratis a pedido

Assistencia técnica. Vendas por atacado.



Notícias da FIAP

Federation Internationale de l'Art Photographique

4.a BIENAL DE CÔR — 1965

Em setembro do corrente ano, realizar-se-á em BUCAREST, Rumania, a 4.a Bienal de Côr promovida pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) entre os países a ela filiados. Cada país poderá participar com 20 fotografias em côr (color-prints) do tamanho 30x40 cm e 20 diapositivos coloridos, 2 e 4 trabalhos por autor, respectivamente.

As inscrições se encerram a 1 de julho próximo.

O Departamento Fotográfico da CBFC está desde já cuidando de reunir uma representação da entidade representativa do Brasil a êste certame, devendo os clubes filiados se dirigir a respeito ao Vice-Presidente do Departamento, Cap. Silvio Coutinho de Moraes, rua Felix da Cunha, 32 - ap. 104 - Tijuca, Rio de Janeiro.

1.º CONCURSO FIAP FOTO-FORUM JEUNESSE

Também neste ano, realizar-se-á sob os auspícios da FIAP, o 1.º Concurso Internacional da Juventude (FIAP-FOTO-FORUM JEUNESSE), aberto aos jovens fotomadores pertencentes às federações nacionais filiadas à entidade máxima.

Divide-se o concurso em 4 classes:

Classe I — até a idade de 14 anos;

Classe II — de 15 a 17 anos;

Classe III — de 18 a 20 anos;

Classe junior — de 21 a 25 anos.

Cada autor poderá participar com 4 trabalhos em branco-e-prêto, papel brilhante, do tamanho até 24 cm do lado maior e 17 cm do menor. Tema livre.

No verso de cada trabalho devem ser inscritos em letras maiúsculas ou à máquina os seguintes dizeres:

a) — Nome da federação nacional e do clube;

b) — nome, prenome e endereço exato, classe da idade e data de nascimento do autor;

c) — título da fotografia.

O Vice-Presidente do Departamento Fotográfico da CBFC está incumbido de reunir os trabalhos dos possíveis concorrentes dos clubes filiados a êsse certame, devendo os mesmos ser enviados ao Cap. Silvio Coutinho de Moraes (endereço acima) até o dia 31 de julho p.v., a fim de por êle serem remetidos a Munique, Alemanha.

Há valiosos prêmios para os vencedores do concurso, entre os quais uma placa "Photographie Jeunesse" para o autor do melhor conjunto, 12 medalhas FIAP, de prata, 12 distintivos FIAP, bolsa de estudos de uma semana nos laboratórios AGFA-GEVAERT em Leverkusen, com tôdas as despesas de viagem e de alojamento por conta daquela firma e uma Rolleiflex T oferecida por FRANK & HEIDECHE, de Braunschweig, Alemanha.

BALNEÁRIO MELVI

NA PRAIA GRANDE

CASEMIRO P. MELLO

5 MINUTOS ALÉM DA CIDADE OCIAN
Ao lado da tradicional Vila Caiçara
Terrenos prontos para construção
Água, Luz, Guias, Sargetas, Ruas Arborizadas.

Informes com LINDAU MARTINS — Secretaria do
F. C. C. Bandeirante ou Tel. 51-5316

EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA

Tema — "O HOMEM"

Comemorando condignamente o 125.º aniversário da invenção da fotografia, 42 museus e galerias de arte de 12 países estão exibindo, desde outubro do ano passado — 1964 —, uma coleção de fotografias tendo por tema "O HOMEM".

Recorda-se que em 1955, Edward STEICHEN, conservador e diretor do Dept. de Fotografia do Museu de Arte Moderna de New York promoveu uma exposição que alcançou notável sucesso, sob o tema "A Família do Homem". Aliás, cabe à América do Norte, o mérito de ter elevado em 1955 a arte fotográfica acima do nível de um mister ou passatempo, dando-lhe dimensão intelectual. Hoje, os maiores museus europeus, por iniciativa própria, oferecem ao mundo da fotografia a ocasião de um significativo impulso dos seus específicos valores artísticos sobre o plano internacional.

A presente exposição quer porém, penetrar ainda mais profundamente neste complexo ser da natureza — o homem — não se limitando a ilustrar o lado pessoal da vida, mas procurando definir com clareza os contrastes que caracterizam a sua existência.

A idéia da exposição foi lançada pela revista alemã STERN que contou com a colaboração de uma comissão organizadora formada pelos diretores dos museus de várias cidades onde se realizará a exposição, entre as quais Hamburgo, Amsterdam, Berlim, Berna, Copenhagem, Frankfurt, Hannover, Dusseldorf, Helsinkí, Milão, Oslo, Paris, Roma, Stocolmo, Teheran, Turim, Viena, Zagreb, Zurich etc.

A mostra reunindo cerca de 500 trabalhos foi aberta simultaneamente e com as mesmas obras em Amsterdam, Zurich, Frankfurt, Dusseldorf, e Essem, devendo, em seguida, percorrer as demais cidades. Todas as fotografias serão reproduzidas em um volume com um prefácio em oito línguas, de Heinrich Boll. Salienta-se que só a fotografia, com o seu ecletismo, pode permitir a presença simultânea das mesmas obras em lugares diferentes. As fotos não levarão legendas, sua disposição e sua "linguagem" internacional dispensando quaisquer explicações ou esclarecimentos.

A partir de 16 de março
Todas as 3.as e 6.as-feiras
às 20,30 horas

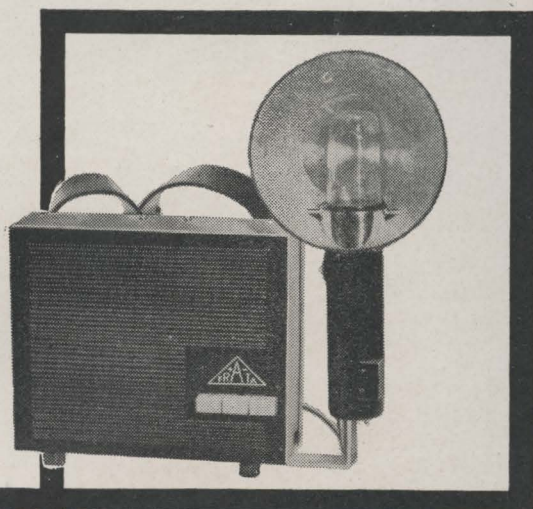
NOVA TURMA DO
CURSO BÁSICO DE FOTOGRAFIA

do

Foto-cine Clube Bandeirante

Informações na Secretaria
Rua Avanhandava 316
ou pelo telefone 32-0937

UM PRODUTO DE CLASSE INTERNACIONAL TOTALMENTE FEITO NO PAÍS



nôvo
flash eletrônico



Marca pioneira em baterias e lâmpadas, lança, agora, o flash eletrônico. A qualidade é FRATA. Não deixe de conhecê-lo.

PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

DISTRIBUIDORES:

H. SCHNEIKER S.A. — Curitiba — Rio de Janeiro
São Paulo — Belo Horizonte — Recife — Londrina
SOSECAL S.A. — São Paulo — Rio — Recife

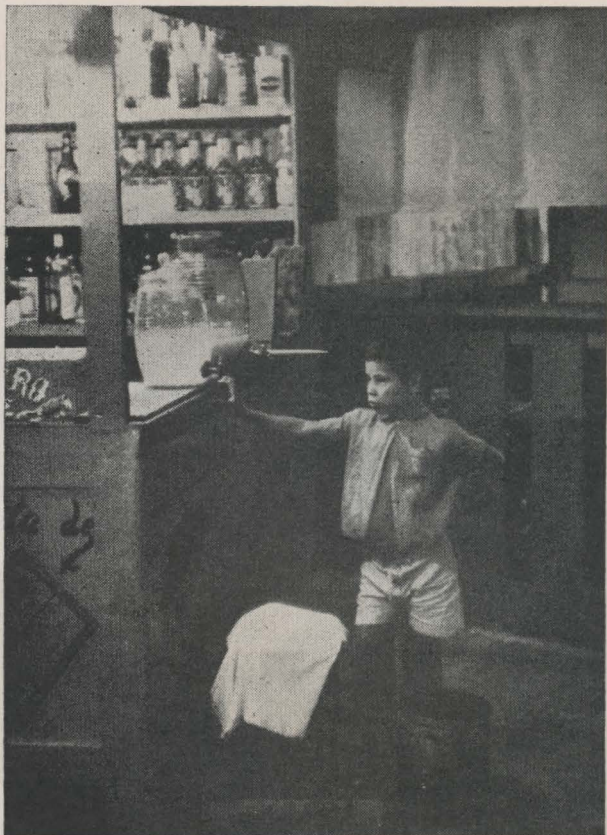
PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.
Caixa Postal, 4870 — São Paulo



"Mundo da Bahia"

Na verdade, a Bahia é, por si só, um mundo. Não é fácil, porém, descobri-lo. É preciso ter-se mente ágil, profundo espírito de observação e sobretudo uma alma sensível, para sobrepujar o superficial e penetrar no âmago das coisas e das gentes. São qualidades essas que não faltam a **Fernando Goldgaber** o conhecido artista-fotógrafo carioca que recentemente expos no Foto-cine Clube Bandeirante — depois de havê-lo feito no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, — uma coletânea de fotografias a que denominou "**Mundo da Bahia**".

Por isso, os trabalhos de Goldgaber fugiram àquela repetição já monótona e cansativa dos aspectos pitorescos da cidade de Salvador ou de Bomfim. Suas fotos, despreocupadas do pitoresco ou do documentário turístico são mais profundas, mais humanas, quer quando capta expressões de rostos anônimos ou os ambientes de botequins, quer na grande poesia de uma gaiola pendurada na portada de um antigo sobrado já em vias de



ruína (capa), ou da imagem abandonada entre a vegetação e as grades de um velho jardim, reminiscências de uma época que o progresso inexoravelmente vem destruindo.

Em temas como os abordados por Goldgaber é muito fácil cair no documentário simples e banal. Mas Goldgaber, artista experiente, soube extrair das cenas que colheu apenas aquilo que queria comunicar, não hesitando, para isso, em aparentemente destruir a tão decantada "qualidade fotográfica" que certos círculos indiferentemente tanto exigem, provocando uma granulação que eliminando os detalhes fez ressaltar o essencial. Suas fotos, com isso, adquiriram maior comunicabilidade, atingindo mais ao nosso espírito sem deixar de agradar aos nossos olhos. Parabéns, pois, a Goldgaber. — E.S.



JENA

Onde quer que seja, leve consigo uma WERRA,
pois exatamente esta câmara possui tôdas as
condições para fotos rápidas e perfeitas.

VEB Carl Zeiss JENA



ALLFOTO IMPORTADORA S. A.

Kurt Klemperer

PETRÓPOLIS — Rua 16 de Março, 114 — Caixa Postal 72
Estado do Rio



NOTICIOSO KODAK

OLIMPIÁDA DE TÓQUIO TERÁ FILME DE TRÊS HORAS EM CÔRES

Um filme em côres, de três horas de duração, conterá as competições decisivas da XVIII Olimpíada de Tóquio e será exibido em todos os cinemas do mundo. Sete companhias japonesas especializadas em filmes documentários uniram-se para fazer esse filme, com negativo em côres da Kodak, que será o documentário oficial dos Jogos Olímpicos.

Visando reduzir o tempo de sua montagem, a empresa especializada que revelará o documentário colocará à disposição das sete firmas produtoras salas de corte, edição e conferências. Essa mesma empresa instalou equipamentos de revelação de filmes em côres, para fornecer serviço rápido aos inúmeros fotógrafos profissionais e amadores que acorreram às Olimpíadas.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SÔBRE FOTOGRAFIA LEVOU BRASILEIRO AOS EUA

O Brasil esteve representado em uma conferência internacional sobre fotografia, realizada recentemente em Rochester, nos Estados Unidos, com a presença de técnicos de doze países. Essa conferência, patrocinada pela Kodak, durante suas três semanas de duração teve sessões dedicadas especialmente ao ramo de fotoacabamento e à fotografia em côres, havendo de um modo geral contribuído para o intercâmbio de novas técnicas fotográficas.

Orlando Tonini, o brasileiro que compareceu à conferência, participou mais ativamente das sessões em que foram debatidas as modernas técnicas de fotoacabamento, tendo trocado idéias com o sr. Erle Huse (na foto à direita) técnico da Kodak nesse assunto. Após



o encerramento do certame, os congressistas fizeram visitas aos laboratórios de pesquisas sobre fotografia em Rochester, tomando contato com as últimas descobertas do setor.

Após regressar de Rochester, o sr. Orlando Tonini assumiu a direção do laboratório de fotoacabamento da Kodak no Rio de Janeiro.

TESTE LEVA A CAMARA DO CONGELADOR A ESTUFA

As regiões árticas e a temperatura da água quase fervente estão sendo reproduzidas num laboratório dedicado a testar câmaras fotográficas, onde, em salas especiais, a temperatura varia de 40°C abaixo de zero (foto) a 85°C, com 87% de unidade relativa do ar.

A prova, denominada teste de clima, é feita em Rochester, Estados Unidos, nos laboratórios da Kodak, e visa garantir o funcionamento das máquinas em qualquer parte do mundo. Os filmes também são testados em diversas provas, onde são gastas centenas de quilômetros de película.

CIENTISTAS ESTUDAM A LUZ PARA MELHORAR FOTOGRAFIA

Dois cientistas norte-americanos estão fazendo pesquisas sobre a luz do dia e a luz do céu, visando ao aperfeiçoamento das técnicas fotográficas. Esse trabalho já forneceu os elementos mais completos até hoje conhecidos sobre como as variações atmosféricas — neblina, tempo nublado ou tempo ensolarado — afetam o espectro da luz.

Os dois cientistas, R. Condit e Frank Grum, dos Laboratórios de Pesquisas da Kodak, em Rochester, afirmam que o estudo deverá revelar o efeito exato das condições atmosféricas também no espectro invisível da luz. No momento ambos estão atribuindo pontos à luz natural, para determinar se as estações do ano apresentam variações significativas na soma total desses pontos.



UM MUNDO MARAVILHO

DISCOS COM 7 VISTAS

AVENTURAS

VIAGENS

HISTÓRIAS INFANTIS

PAISAGENS

ATUALIDADES

Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

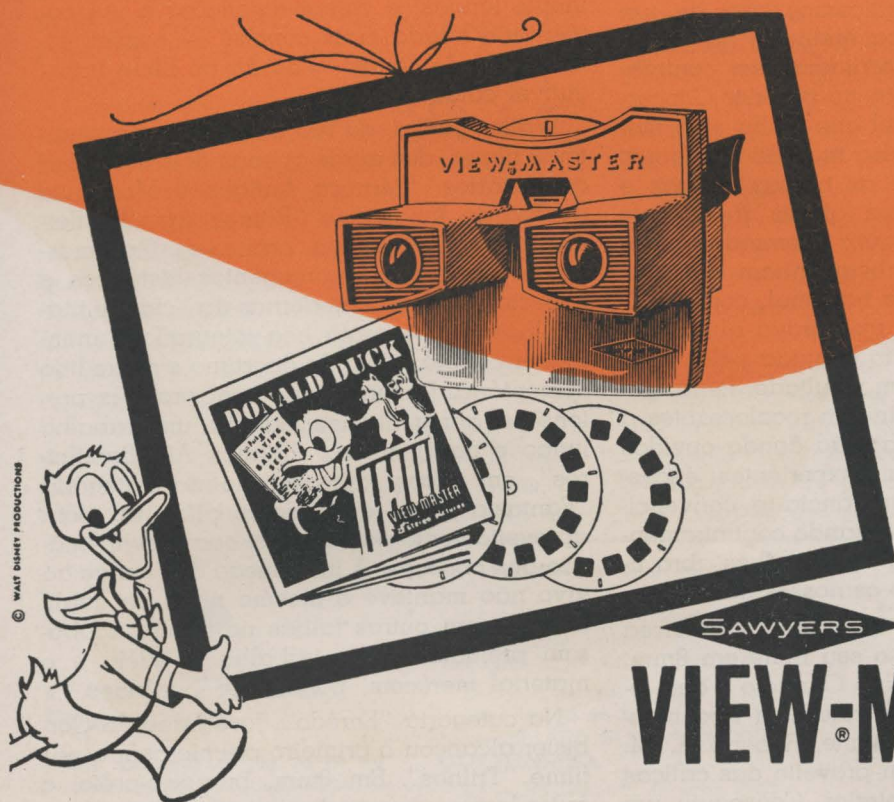
OSO EM 3ª DIMENSÃO

EM RETUMBANTES CÔRES

EDUCAM!

DIVERTEM!

INSTRUEM!



© WALT DISNEY PRODUCTIONS

SAWYERS

VIEW-MASTER

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO RECIFE

À Margem do 1.º Concurso Paulista de Cinema Amador

Jean Lecocq - FCCB

Em nosso artigo anterior tecemos comentários sobre a preferência ultimamente dada pelos amadores às câmaras de 8mm. E por curiosa coincidência, os primeiros prêmios do recente concurso de cinema amador promovido pelo F.C.C. Bandeirante foram levantados por filmes em 8mm...

Com satisfação verificamos que de um modo geral houve boa melhoria na qualidade dos filmes apresentados, em confronto com aqueles exibidos no anterior Concurso Nacional. E' possível que tenha sido, me-ro acaso. Mas, sem falsa modestia, estamos propensos a crer que as nossas críticas e observações produziram algum fruto, pois dois dos amadores agora premiados neste Concurso Paulista também tinham concorrido no anterior certame nacional, com resultados fraquíssimos. O que prova que a crítica construtiva, quando acatada pelos afeiçoados, sempre dá bom resultado. Pena que alguns amadores continuam recalcitrantes a tôda e qualquer crítica, não dando ouvidos aos conselhos dos mais experientes, encastelados na própria ignorância e convencimento, e com isso fracassando continuamente! Que o exemplo dos demais lhes abra finalmente os olhos, são os nossos desejos.

Assim, Roberto Antônio Mendes Correa nos surpreendeu com o seu filme em 8mm, "Padre Jesuíno do Monte Carmelo", que levantou o 1.º prêmio na categoria Documentário. Esforçado e constante, Roberto A. M. Correa tirou muito bom proveito das críticas feitas ao seu filme anterior. Conseguiu um resultado notável com este filme "Padre Jesuíno do Monte Carmelo", documentário de arte, em côres. A sua fotografia foi muito feliz e acertada, com iluminação certa e cor-

reta. Um filme de arte é sempre difícil, correndo o risco de cair na mera reprodução de quadros e detalhes. Roberto soube, porém, com um bom roteiro, dar-nos uma idéia precisa da peregrinação deste artista religioso e de sua obra. A correção de alguns fatores negativos, como algumas cenas demasiadamente longas, e certas repetições e um comentário falado mais conciso — senões estes fáceis de sanar — darão ao filme indiscutível categoria.

Walter Budini, do Rio de Janeiro, apresentou 3 filmes, dos quais apenas dois merecem comentários: "Marcos Antigos e Modernos do Rio de Janeiro" e "Ritmos Afro-Brasileiros". O primeiro, em branco-e-prêto, mostrando-nos alguns monumentos históricos e aspectos antigos e modernos da "cidade maravilhosa", apresenta boa fotografia e montagem correta, além de oportuno e comedido comentário. Documentário sem grandes pretensões, apresenta-nos todavia, um trabalho limpo e consciencioso. "Ritmos Afro-Brasileiros", em côres, apresentado na categoria "Fantasia", tem suas notas altas no bom aproveitamento da côr e na boa movimentação dos bonecos. A introdução das cenas ao vivo não manteve o mesmo nível de qualidade e com outras falhas no roteiro acabaram prejudicando o trabalho. A idéia e o material merecem, porém, ser burilados.

Na categoria "Enrêdo", José Eduardo Corbisier alcançou o primeiro prêmio com o seu filme "Trilhos". Em 8mm, branco-e-prêto, o autor levou para a tela uma obra simbólica, de sentido humano muito profundo, muito bem elaborada, com direção segura e magnífica interpretação da personagem principal, valorizando bastante o trabalho. O au-

tor está de parabéns e revela grande propensão para o cinema. Esperamos que continue trabalhando para nos apresentar futuras obras de igual ou superior nível.

Abrahão Papautski, outro concorrente do concurso anterior, apresentou dois filmes em 8mm. Com "Homem e mesa" levou a melhor na categoria "Fantasia", conseguindo o 1.º prêmio. Inspirado no filme "La chaise" de MacLaren, realizou um trabalho engraçado. Pontos fracos: a fotografia e a duração, que poderia ser menor sem que o filme perdesse coisa alguma. Apesar dêsses senões lhe tirar preciosos pontos, ainda assim logrou o primeiro lugar, "na tangente". "Grupo compacto", o segundo filme de Abrahão, releva um autor com bastante imaginação e senso de humorismo. A técnica apresenta o mesmo defeito do filme anterior, demonstrando que Abrahão deve prestar mais atenção e cuidado com a fotografia. Apurando seus conhecimentos técnicos êle nos poderá surpreender com filmes muito bons. Aguardemos.

Lamentamos que Aron Feldman não leve em conta as inúmeras observações que seus filmes anteriores já provocaram e continue incidindo nos mesmos erros. E' inegável a sua vontade de fazer cinema. Mas isto só não basta. De nada adiantam filmes longos que só servem para salientar ainda mais as falhas em que incorre. Porque Aron domina a técnica. Mas falta-lhe melhor sentido de "cinema", ou seja, de condensação do tema. Insistindo em filmes de enredo, faltam-lhe também atores capazes de interpretar corretamente os seus personagens. Em consequência, êles adquirem às vêzes um caráter caricato que nos momentos mais dra-

máticos só provocam risos. Apresentou Aron, dois filmes: "A presença do ausente" e "Salvador". Êste último, documentário, embora com boa fotografia em côres, é curtíssimo, nada mais sendo do que uma coletânea de pequenas cenas esparsas, sem qualquer sentido. Já "A presença do ausente" é um filme mais ambicioso e nos fêz lembrar o famoso filme italiano "Marco del mare" projetado há alguns anos no Foto-cine Clube Bandeirante. Falha, pois, "A presença do ausente" na originalidade, pois o tema já foi tratado de um modo inesquecível; além disso, é desnecessariamente longo, com cenas completamente inúteis. Sem dúvida alguma, Aron deve dedicar mais estudo ao roteiro. Sendo, como é, um amador ativo, esforçado, então melhorará muito.

Galdes de Mello, de Santo André, apresentou "Os Zangões" na categoria "Enredo". Embora também ambicioso, resultou um trabalho fraco tanto no fundo como na técnica. Sem concatenação, com cenas mal encadeadas que o tornam confuso e sem sentido, não soube utilizar o fotômetro, resultando algumas cenas superepostas e outras escuras que contribuiram ainda mais para um resultado medíocre.

Conforme dissemos acima, os resultados gerais dêste concurso foram, assim mesmo, bem satisfatórios pois os filmes classificados nos primeiros lugares nos deram esperanças que seus autores nos brindem no futuro com outras obras de bom nível. Fazemos votos ardentes para que os próximos concursos nos mostrem uma produção com qualidade ascensional e que nos permita vislumbrar a possibilidade de concorrer satisfatoriamente nas competições internacionais.

Categoria: Documentário

1.º — "Padre Jesuíno de Monte Carmelo", de Roberto A. M. Corêa, com 72,75 pontos. PRÊMIO.

2.º — "Marcos Antigos e Modernos do Rio de Janeiro", de Valter Budini, com 69,25 pontos. MENÇÃO HONROSA.

3.º — "Salvador", de Aron Feldman, com 49 pontos.

Categoria: Enredo

1.º — "Trilhos", de José Eduardo Corbisier, com 76 pontos. PRÊMIO.

2.º — "Grupo Compacto", de Abrahão Papautski, com 65,25 pontos. MENÇÃO HONROSA.

3.º — "A Presença do Ausente", de Aron Feldman, com 50 pontos.

4.º — "Os Zangões", de Galdes de Mello, com 45,33 pontos.

5.º — "A filha adotiva", de Walter Budini, com 37 pontos.

Categoria: Fantasia

1.º — "Um Homem à Mesa", de Abrahão Papautski, com 70,25 pontos. PRÊMIO.

2.º — "Ritmos Afro-Brasileiros", de Valter Budini, com 68,25 pontos. MENÇÃO HONROSA.

1.º Concurso Paulista de Cinema Amador

Foi realizado no dia 25 de novembro último o julgamento do 1.º Concurso Paulista de Cinema Amador, pela Comissão composta dos srs. Eduardo Salvatore, Manoel Morales Filho, Nelson Peterlini e Jean Lecocq, obtendo-se o seguinte resultado:

Uma objetiva

que por sua qualidade e precisão

compensa seu preço:

Uma Objetiva "SCHNEIDER"



Distribuidores exclusivos

H. SCHNEIKER S. A.

CURITIBA - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

PORTO ALEGRE - RECIFE - BELO HORIZONTE - LONDRINA

Antonio da SILVA VICTOR — FCCB

CURSO DE CINEMA

CAP. IX - Conclusão

O FILME DE ENRÊDO

IX-3

Elementos fundamentais — Na preparação do roteiro devem ser devidamente considerados três elementos fundamentais e de grande significado: Equilíbrio, Duração e Economia.

Cada um dêles tem sua parcela de influência e os três, em conjunto, devem harmonizar-se, para que a fita realmente atinja seus melhores resultados. Se um dêles prevalecer, suplantando aos demais, é muito provável que a fita deixe de merecer a geral aprovação.

Portanto, na preparação do roteiro é importante que tenhamos em vista êstes três elementos, conjugando-os com todo cuidado, para que a harmonia dêles resultante, proporcione, afinal, o resultado de todo esforço antecedente.

Equilíbrio — Na preparação do roteiro em muitos casos, se verifica indispensável o acréscimo de alguns planos adicionais, para podermos estabelecer maior contraste dos fatos neles descritos. Assim, para determinada seqüência, cuja intensidade possa trazer o espectador ao desconforto emocional, é inteligente e oportuno introduzir-se um ornamento cômico, que serve de pausa respiratória, antes de recolocar o espectador no plano emotivo.

Assim, sucessivamente, à medida que a história avança, é de boa técnica incluímos, em cada seqüência, determinados impactos

(verdadeiras sílabas tônicas de cada frase), sobre os quais se concentra a atenção do espectador, retendo, na sua imaginação, aquelas emoções que de uma para outra seqüência irão conduzi-lo até o fêcho da história.

Desta maneira, dosando o "suspense", retemos a atenção do espectador, predispondo-o para o final; do mesmo modo, levando-o de surpresa em surpresa, asseguramos a participação de cada um dos assistentes em tudo quanto vamos narrando; de admiração em admiração, também iremos conduzir a imaginação do público, fazendo-o rememorar fatos semelhantes ou coincidentes aos que ocorreram em suas próprias vidas, revivendo-os talvez com mais emoção do que os originalmente vividos.

Delineando os contornos da história, ilustrada com todos êstes recursos, é indiscutível que poderemos, efetivamente, apresentar valiosos elementos para tornar a fita muito agradável, perspectiva que o amador deve ter sempre presente e que irá exigir seu melhor esforço para ser atingida.

Duração — Na preparação do roteiro deve ser tomada em consideração a alternância das cenas, dentro de cada seqüência. Seria cansativo e difícil para os personagens amadores, resistir à uma tomada longa, além da possível monotonia que sua projeção iria ocasionar. Assim, é inteligente e oportuno,

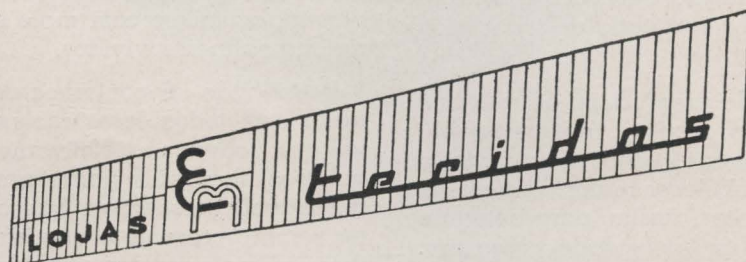
sob quaisquer aspectos que se examine, o recurso ao simbolismo, para a solução de insuperáveis dificuldades, decorrentes não só das naturais restrições dos artistas amadores, como, também, pela própria circunstância da fita ser bitolada a um orçamento também amador.

Portanto, deve ser tomada em consideração e importância do tempo de projeção de uma cena, cujo conteúdo, como parcela de todo, não pode e nem deve, representar em metragem, a duração material exata do tempo real. A transposição do tempo, em termos de imagens cinematográficas é um aspecto importante no desenvolvimento de certas histórias, problema que até os melhores roteiristas profissionais sentem grande dificuldades para resolver satisfatoriamente. Entretanto, o amador não deve ser minucioso e prolixo na exposição dos fatos. O poder de síntese é um grande fator de sucesso e, na preparação de cada plano do roteiro, é necessário que se aprecie o exato momento em que se deve realizar um novo, estimando, em função do plano precedente ou em conexão com o seguinte, qual a sua duração.

Uma técnica sàbiamente explorada pelo cinema profissional é a das "seqüências paralelas". Comumente ela se emprega, nos filmes "western", quando o galã, em desesperada corrida, subindo e descendo montanhas, vai salvar a "mocinha", que se encontra ameaçada pelo "vilão". Enquanto o "mocinho" cavalga, desesperadamente, na cena seguinte aparece a "mocinha" às voltas com o "vilão", lutando também com tôdas as suas fôrças. Volta-se à cavalgada e novamente à luta. Essa deslocação de planos, constitui a "seqüência paralela", conseguindo, quase sempre, os seus objetivos aumentar a emoção, proporcionar um bom momento de torcida para a platéia simplificar a narração.

Economia — O terceiro elemento de importância é a economia na narração. Assim, por exemplo, se pretendemos contar a história de um jantar que a dona Maria, a cozinheira, vai preparar, seria realmente maçante, ter de assistir a tôdas as manipulações que cercam a operação doméstica tão prosaica. Se o "jantar da dona Maria" pode

CASIMIRAS E TECIDOS EM GERAL



Avenida Santo Amaro, 829

—

São Paulo

ser expresso em quatro simples palavras, exigir-se horas de projeção para contar o que êle seja, não só representaria um dispêndio material extravagante, como, também, intoleravelmente aborrecido para assistir. Portanto, economizando imagens e ajustando à representação viva, na tela, de uma simples frase de quatro palavras, que se dilue no tempo com a rapidez de sua emissão vocálica, também podemos expor, com inteligência e síntese, por meio de duas frases cinematográficas, tudo o que possa representar o "jantar da dona Maria".

Vejamos: num plano médio, apreciamos dona Maria colocando suas panelas ao fogo (1.ª frase); em plano geral, vemos dona Maria retirando as panelas fumegantes, com o jantar pronto para ser servido (2.ª frase). Evidentemente, qualquer espectador com-

preenderá o que ocorreu. Serão desnecessárias outras cenas, para contarmos que dona Maria preparou um jantar. Entretanto, se o preparo dêsse jantar, em junção da história, ocupa lugar de importância, como por exemplo, as circunstâncias cômicas de um cozinheiro desastrado, pondo em polvorosa a casa, o desdobramento dos planos não poderá deixar de ser feito.

Torna-se, pois, necessário, verificar quantos planos serão suficientes, para completar uma cena, sem a necessidade de estender demasiadamente a seqüência, prejudicando-a no seu todo e determinando o dispêndio do precioso material negativo. Esse senso de economia se integra aos dois elementos precedentemente analisados, resultando, assim, naquela aspirada harmonia e que irá levar a fita a bom termo.

X-4 — CONCLUSÃO

Chegamos, agora, ao término de nossas considerações. Evidentemente, devemos reconhecer as naturais deficiências dêste despretencioso trabalho, cuja responsabilidade nos coube. Todavia, como tivemos oportunidade de ressaltar no decurso dos artigos, não nos atrevemos e nem temos a pretensão de sermos professores dessa difícil Arte que é o Cinema. Nosso propósito, quando assumimos a responsabilidade dêste encargo, foi a de estabelecer com os amadores um contacto mais estreito, para com êles trocarmos idéias e ventilarmos problemas.

Devemos reconhecer as naturais dificuldades de alguns dos nossos leitores — pacientes leitores diríamos melhor — na interpretação de muitas das observações que tivemos oportunidade de formular, no decorrer dos nossos encontros. Evidentemente, para o amador que nunca filmou e que ainda não possui o seu filmador; que também não apresenta qualquer bagagem de experiência fotográfica, que jamais cogitou da necessidade de um plano de trabalho técnico, para poder fazer uma fita amadora; que não teve ainda o grato prazer de manipular diversos rolos revelados, para montar uma fita; que julga dispensável o fotômetro, apa-

relhozinho aborrecido e complicado; que tem limites para o dispêndio de enormes metragens de filmes, registrando tudo que lhe passe diante das objetivas, as nossas palavras poderão ter aumentado suas dificuldades, levando-os, quem sabe, a desistir da idéia de fazer cinema amador. Se tal fato ocorreu, devemos nos penitenciar publicamente, afastando, possivelmente elementos de valor e que poderiam ser de utilidade para o desenvolvimento do cinema amador brasileiro.

Entretanto, para aquêles que ainda prosseguem, aguardando a oportunidade de executar, na prática, tudo o que foi repisado e exposto em nossos artigos, esperamos que o registro destas observações possa ser de alguma utilidade, proporcionando-lhes, pelo menos, algumas indicações que os leve a melhores fontes, onde, evidentemente, poderão colher lições verdadeiras, ensinando-os e orientando-os, com aquela eficiência que desejávamos possuir.

Pedimos, no entanto, que fique o registro de nosso melhor intento e do nosso carinho, no exame destas questões, esperando que êles justifiquem perante os amadores as preciosas horas que lhes roubamos.

A Revolução no Cinema Amador

O filme de 8mm de uns anos para cá tem encontrado adeptos em todo mundo e mesmo aqui entre nós são inúmeros aqueles que já possuem a câmara e seu projetor para fazer seu próprio cinema. Devido à divulgação do filme de 8mm, as grandes firmas americanas distribuidoras de filmes, agora também já vendem filmes naturais, desenhos animados, etc., neste formato. Havia porém, uma limitação para o uso total do cinema de 8mm, inclusive nas escolas, clubes, etc., limitação esta referente ao som. Era praticamente impossível até agora gravar e projetar estes filmes com som, isto é, com música de fundo e narração. Várias foram as firmas que se empenharam na pesquisa deste campo para conseguir a sonorização dos filmes de 8mm, numa base comercial e prática. Usava-se invariavelmente, um projetor mudo, o qual era conjugado com um gravador de fita, os quais tinham que funcionar em perfeito sincronismo no momento da projeção. Isto, nem sempre era simples

e o resultado nem sempre satisfatório.

Agora, porém, os fabricantes averedaram pelo rumo certo, ou seja, o da fabricação de projetores sonoros, isto é, projetores nos quais está embutido um gravador de fita e respectivo amplificador, a exemplo do que acontece nos projetores de 16mm. Desta forma, pode-se gravar magnéticamente o filme, desde que este possua uma banda de som, que nada mais é que um fio fino de fita magnética aplicado num dos lados do filme. Por este sistema filma-se normalmente e após a revelação aplica-se a banda magnética no filme, a qual é depois gravada com música e narração no próprio projetor. Desta forma o cinema de 8mm equipara-se em simplicidade ao de 16mm e é quase certo que gradativamente este último irá cedendo lugar ao novo sistema, mais simples e muito mais econômico.

Destaca-se entre os vários aparelhos novos o MARK-S, da famosa fábrica de projetores e filmdores EUMIG, da Áustria. O

MARK-S possui um bom amplificador e o revolucionário sistema de "mixagem" de som, o qual permite narrar ao mesmo tempo em que se grava a música de fundo, sendo que no momento que o narrador fala ao microfone, a música recrudescer em intensidade automaticamente. Além desta característica única, o projetor é munido de uma lâmpada de gases de iodo de maior duração e luminosidade. E' possível agora a qualquer amador sonorizar seus filmes antigos e novos, o que aumenta enormemente o interesse neste "hobby", já de per si tão interessante.

Cumpre assinalar que no início deste mês chegou ao Brasil um representante da EUMIG com o intuito de apresentar esta nova maravilha que é o MARK-S a todos os comerciantes do ramo, pois brevemente este aparelho deverá ser lançado em nosso mercado.

As opiniões foram unânimes em relação ao novo projetor que recebeu aplausos ilimitados de todos aqueles que tiveram oportunidade de vê-lo e ouvi-lo.



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Guarda de Honra, 276
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO

2.º Concurso Nacional de Cinema Amador

A todos os clubes do país que se dedicam ao cinema amador, o sr. Helcio Nadal, Vice-Presidente do Departamento Cinematográfico, da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema, distribuiu o Regulamento e Boletim de Inscrição deste concurso, que a Confederação promove entre os amadores de cinema do Brasil.

O Concurso Nacional de Cinema Amador terá por sede, desta vez, a cidade de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, tendo-lhe emprestado o seu apoio o FOTO-CINE CLUBE GAÚCHO, em cujo auditório serão feitas as exibições dos filmes.

Segundo comunicação daquele diretor, o concurso foi oficializado pelo SERVIÇO ESTADUAL DE TURISMO da Secretaria de Estado dos Negócios da Economia do Estado, o que evidentemente vem emprestar-lhe maior prestígio.

As condições são idênticas às do 1.º Concurso, ou seja, em resumo: poderão concorrer amadores de clubes filiados ou não à CBFC, com filmes de 8mm e 16mm, mudos, sonoros ou sonorizados, em

préto-e-branco ou coloridos, com um máximo de 30 minutos de projeção; as inscrições são gratuitas e dentro das seguintes categorias: ENREDO (ficção ou fotoplay), FANTASIA (abstratos, bonecos, desenhos, etc.) e DOCUMENTÁRIO (fatos, viagens, turismo, etc.).

As inscrições se encerrarão, impreterivelmente, no dia 30 de abril de 1965, devendo ser enviadas, juntamente com os filmes, a este endereço: HELCIO NADAL, Vice-Presidente do Depto. de Cinema da CBFC — Avenida América, n.º 194 — apto. 22 — PÔRTO ALEGRE (RS).

O julgamento será procedido na semana de 19 a 24 de maio, seguindo-se uma sessão de gala no auditório do F.C.C. Gaúcho, na noite de 26 do mesmo mês, quando serão exibidos os filmes premiados e proclamados os vencedores.

Concitamos os clubes que se dedicam ao cine-amadorismo a que convidem seus sócios a participarem do concurso, emprestando assim todo o brilhantismo a essa iniciativa da CBFC.



“NICOLE” Bernard Lacoste

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 7-1731

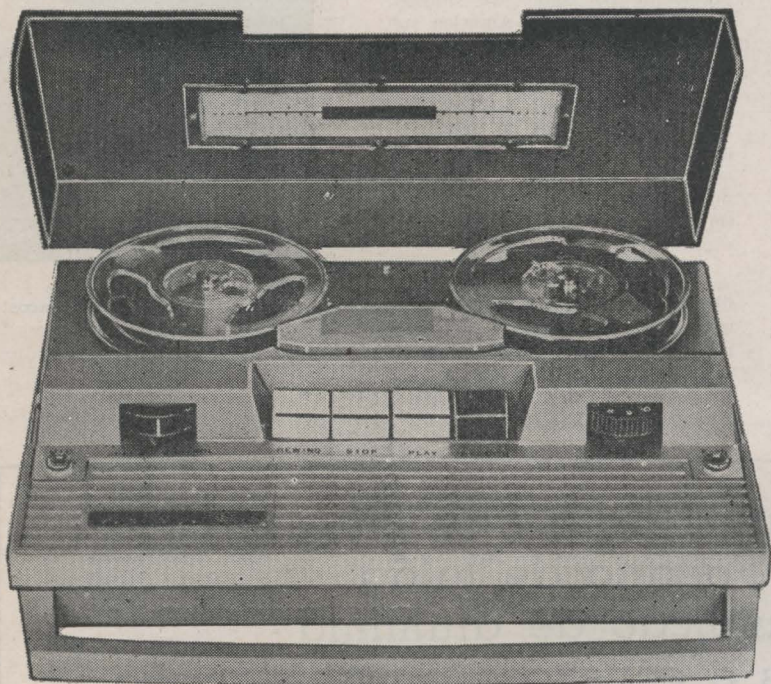
Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO

GRAVE OS SEUS MELHORES MOMENTOS COM O

AIWA

MOD. TP.50-R

GRAVADOR TRANSISTORIZADO
COM **CONTROLE REMOTO**



- Comando com teclas funciona com duas pilhas de 1,5 v, e uma de 9 v.
- Excelente fidelidade de reprodução.
- Fácil manejo.



Com ADAPTADOR
para gravar
conversações
telefônicas



- Acessórios que acompanham o gravador

à venda
nas boas
casas do
ramo

Representantes exclusivos:

TROPICAL LTDA.
CAIXA POSTAL 6.660 - S. PAULO

● Cuidados a ter com a movimentação da câmara de filmar

Há duas maneiras de variar a direção de enquadramento quando se procede à captação de imagens: horizontalmente, varrendo a cena da esquerda para a direita, e verticalmente, de baixo para cima ou inversamente. Ora, a tendência geral dos principiantes, é fazer êsses movimentos com demasiada pressa... Tal sistema levou muitos amadores a desistir da movimentação da câmara.

Não se deve esquecer que a objetiva cinematográfica não "vê" como os olhos humanos: os olhos passam constantemente e com uma incrível agilidade sobre os diversos elementos da cena que se oferece, enquanto a objetiva se deve contentar com o elemento que pareça mais importante registrar. Tome-se como exemplo a filmagem de uma criança que brinca com um cão: a mamã observa, mas encontra-se fora de campo. A nossa vista, salta da criança para o cão, depois para a mamã, segue atrás de ambos. Está claro que aquilo que a nossa vista considera

uma vista contínua, não poderá ser registrado no filme, movimentando a câmara constantemente na direção de um ou de outro dos atores. O resultado seria um exercício desagradável para os espectadores e as imagens tornar-se-iam confusas. A melhor técnica consistiria em filmar especialmente cada fase em cenas bem separadas, e sem movimentar a câmara durante cada tomada de vistas. O relato seria, assim, feito por inteiro. O único momento que permitiria o emprêgo da "panorâmica" (deslocação horizontal) seria aquêle que acompanharia a corrida da criança e do cão. Mas para êsse efeito o operador teria de colocar-se suficientemente afastado para que a deslocação lateral da câmara seja bastante lenta, conservando os intérpretes ao centro do visor.

A "panorâmica", executada desta maneira não desperta qualquer censura, desde que a sua utilização não seja muito repetida em cada filme. Realizada muito devagar, quase

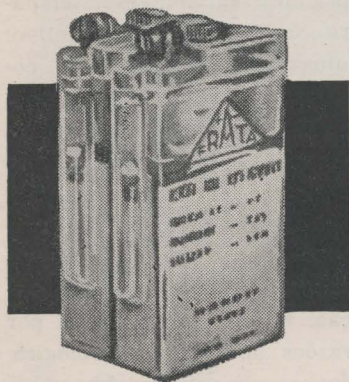
passa despercebida: a imagem mantém-se nítida, em vez de apresentar um desdobraimento como se se tivesse esticado para os lados. Há portanto três grandes regras a respeitar para se atingir êste objetivo: uma "panorâmica" deve começar e terminar com uma posição estática da câmara, isto é, começar a filmar alguns segundos antes de iniciar a deslocação e findar a filmagem alguns segundos depois de parar essa mesma deslocação. É de lembrar que, por razões de ordem psicológica, êsse movimento da câmara em "panorâmica", é mais agradável à vista, na projeção, se fôr feito da esquerda para a direita, talvez porque estejamos habituados a ler um texto em idêntico sentido. Se a ação obrigar a fazer o inverso, obedeça-se a êsse imperativo, mas nunca se hesite ou volte atrás se o amador, ao recordar esta regra pretender corrigir o movimento. Não se deve esquecer, também, que a desloca-

pará flash
eletrônico

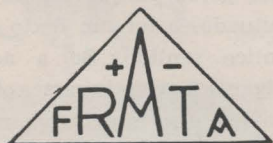
BATERIA FRATA

4 v - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua
bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo

CINEMA

ção deve ser sempre lenta e igual.

Os efeitos de "panorâmica" podem fazer-se corretamente segurando a câmara com a mão, mas é preferível seguir a recomendação de fixá-la a um tripé de base móvel, que garantirá a regularidade do movimento, e os inevitáveis tremores produzidos pelo bater do coração e pela respiração serão eliminados. Para aqueles que possuam uma câmara com velocidades variáveis, aconselha-se o registro de uma "panorâmica" a 32 imagens por segundo, pois quando da projeção, a 16 imagens as vistas serão muito mais nítidas e o movimento diminuído duas vezes.

O movimento vertical é possível também com determinado tipo de tripés, mas em qualquer caso, antes de disparar deve-se ensaiar o movimento para se obter uma aproximação do efeito permitido.

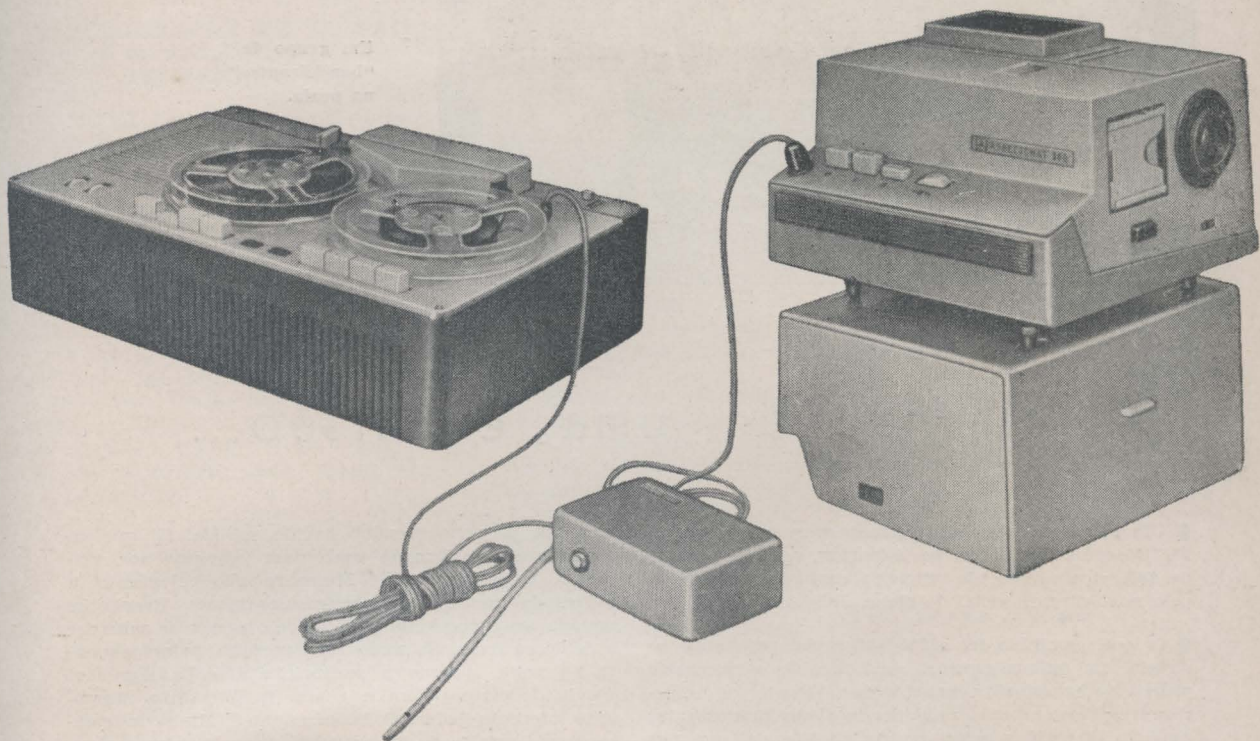
Costuma-se chamar a este movimento uma "panorâmica vertical". Efetivamente assim se deve classificar, mas é bom não ignorar que além da diferença do vocábulo, há uma diferença maior no efeito, pois enquanto na deslocação horizontal, o horizonte está sempre no seu normal, a deslocação vertical deforma extraordinariamente as verticais do assunto. Isto é bom para dar uma impressão de grande altura. Faça-se uma experiência, por exemplo, focando desde a sua base, o elevador de Santa Justa, ou a Torre dos Clérigos...

Como no caso da "panorâmica horizontal", as mesmas precauções devem ser observadas: lentidão e regularidade do movimento. O objetivo é apresentar a sensação de altura acima do solo ou, também ao contrário, da profundidade de um precipício, o que quer dizer os dois movimentos em sentidos opostos. Uma particularidade igualmente a fixar é a de se ter a certeza que se filma com uma profundidade de campo suficiente, para que o plano mais próximo e o mais afastado se encontrem semelhantes de nitidez.

Um último movimento, muito mais complexo e difícil, consiste em filmar enquanto a câmara se desloca na direção do assunto (ou se afasta), efeito que é agora bastante conhecido e se consegue com as objetivas de foco variável. Pode-se assim dar a impressão de que um automóvel (parado) avança na nossa direção, tornando-se o seu volume cada vez maior. Aqui também deve-se verificar se a profundidade de campo é suficiente para que o espectador não descubra o truque... Em caso de necessidade, faça-se uma ou mais experiências. Um grande inconveniente, ainda a evitar, é o movimento que poderemos apelidar de montanha russa e que é uma conseqüência de se filmar em andamento. Evitam-no os operadores cautelosos, colocando a câmara fixa sobre um veículo de rodas.

de "CINEMA DE AMADORES"
órgão do C. P. C. A.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS ESPECIALIZADAS



ASPECTOMAT 300 — Projeter de slides 35 mm, inteiramente automático, com contrôle remoto de focalização e mudança, objetiva DIAPLAN 2,8/80, com magazine para 36 slides.

Pode ser equipado com objetiva 2,8/60, para meios-quadros, ou 2,8/100 ou ainda 3,5/140, para grandes auditórios. É ainda comandado por um cabo especial de 10 m.

ASPECTON — Dispositivo eletrônico para sonorização com qualquer gravador de fitas de acoplamento ao Projeter Aspectomat 300.

CADA VEZ MAIS, A TRADICIONAL QUALIDADE ALEMÃ.



Um produto da
VEB PENTACON — DRESDEN

Representantes Exclusivos:

“Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda.”

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONE: 32-0029 — SÃO PAULO



Um grupo de
"bandeirantes"
na praia.

"Flashes" de uma excursão...

● Um grupo de cerca de quarenta pessoas, sócios do FCCB e seus familiares, participaram, no domingo, 14 de fevereiro último, da primeira excursão promovida pelo novo diretor social do clube, João Minharmo.

● O local escolhido foi a Praia Grande, para onde se dirigiu, em ônibus especial, pela manhã, o entusiasta grupo. No aprasível recanto de São Vicente, os excursionistas tiveram oportunidade de fixar interessantes aspectos oferecidos pelos crentes de Ubatuba, que nas proximidades do Forte, realizavam o ritual próprio de seu culto, sem que, entretanto, os nossos "caçadores de imagens" desviassem suas atenções do objetivo principal da excursão, que era o da tomada de fotos dentro do assunto "praia", tema do Concurso Interno do mês.

● Não só sob o aspecto do bom rendimento em matéria de fotografias deve ser encarado o êxito dessa excursão, que marcou o início das atividades da nova direção social do clube. Devem ser ressaltados, também, o entusiasmo e a cordialidade reinantes, desde a partida e até o regresso a São Paulo.

● Muito bem organizada pelo diretor-social, com o valioso apoio da diretoria e especialmente de seu presidente, dr. Eduardo Salvatore, que, com sua senhora, d. Leda, prestigiou a iniciativa, dela participando, a excursão à Praia Grande deve o seu êxito principalmente aos associados e seus familiares, que a ela aderiram.

● A nota pitoresca da excursão (houve algumas), foi o batismo dos neófitos. Segundo a tradição, realizou-se, após o almoço sob as árvores da vivenda do Morales, o "batismo" dos sócios do Bandeirante que, pela primeira vez, participam de excursões do clube. Nada menos do que sete sócios receberam o batismo, dentro do ritual adotado: Dárcio de Souza, Ariovaldo J. Santos, Roberto Marconato, Cláudia Signorini, Alberto Siufi, Fernando de Barros e Benedito Barbosa Pupo.

● E' de justiça uma menção especial ao serviço de "bordo", que poderia ser classificado de excelente não

fôra um pequeno "senão" havido na ida. E' que ao abastecer-se de banana ouro para oferecer aos viajantes, o "comandante" Minharmo não calculando a avidez da turma, fê-lo parcimoniosamente. Resultado: metade dos excursionistas não teve o prazer de saborear a deliciosa fruta. No mais, tudo perfeito, principalmente na volta, quando a senhorinha Cláudia Signorini serviu delicioso pudim e a sra. D. Teresinha Marconato ofereceu balas. O "comandante" Minharmo compenhou sua falta da ida, servindo, com técnica e perícia de autêntico "comissário de bordo", laranjas e vinho...

● Menção especialíssima deve ser feita ao companheiro Morales Filho, o atencioso e gentil anfitrião. Graças à sua hospitalidade, puderam os excursionistas desfrutar do conforto oferecido pela sua aprasível casa cercada de árvores, onde instalaram as bases de suas operações fotográficas... Bola branca, também, (como diria o colega Sued) para a senhorinha Maria Inês Morales, que coadjuvou seu pai na recepção aos excursionistas bandeirantes. Todos encantou com sua graça, gentileza e atenções.

● Muito apreciado foi o suco de laranjas (com alto teor alcoólico), preparado pelo Luís Wagner Filho e servido gelado, graças aos cuidados que seu produtor tomou. A fórmula desse "inocente" aperitivo continua secreta...

● Na ida, quando o ônibus, devido ao estrangulamento do trânsito nas proximidades da Ponte Pensil, ficou retido algum tempo, o Ciro Cardoso resolveu descer e bater um papo com ocupantes de uma viatura militar. Com a partida inesperada do ônibus, os excursionistas se viram privados por algum tempo, do alegre convívio desse companheiro que, felizmente, nos alcançou do outro lado da ponte, graças a uma carona...

● Dado o extraordinário êxito dessa excursão, espera-se que a segunda, ao Morro Grande, em Cotia, programada para 4 de abril próximo futuro, venha a constituir mais um grande acontecimento nos anais do clube.

FOTÓGRAFOS DE 49 PAÍSES NO SALÃO DO IV CENTENÁRIO DO RIO

Como parte dos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro, será realizado no Ministério da Educação e Cultura, entre os dias 15 e 31 de março vindouro, o "Salão Internacional de Arte Fotográfica", promovido pelo RIO FOTO GRUPO, que já conta com a participação de 49 países.

A comissão organizadora já recebeu cerca de 1.800 provas, enviadas pela Dinamarca, Inglaterra, Filipinas, França, Estados Unidos, Suíça, México, Japão, Suécia, África do Sul, Portugal, Itália, Alemanha, Argentina, Chile, Bélgica e Hong-Kong.

PRÊMIOS

A melhor representação de clube estrangeiro especializado em fotografia, os organizadores da exposição — que conta com o patrocínio da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) — oferecerão o "Trophéu IV Centenário", e à melhor representação nacional o "Trophéu Djalma Gaudio".

Os autores individuais, nacionais e estrangeiros, serão premiados com medalhas de vermeil, prata e bronze, por trabalhos em cores ou preto-e-branco. Todas as provas expostas receberão selos comemorativos e catálogos. O Salão é a etapa final do I Circuito Cruzeiro do Sul de Arte Fotográfica que constou das exposições realizadas em São Paulo, Volta Redonda e Friburgo.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DO ESTADO DO RIO

O diretor-secretário da FLAMITUR (empresa oficial de turismo) acertou com a Sociedade Fluminense de Fotografia, a realização de uma exposição fotográfica, com paisagens do Estado do Rio, como homenagem do governador Paulo Torres, ao IV Centenário da Guanabara. A Exposição será realizada entre maio e junho, possivelmente no Copacabana Palace, com a presença do governador fluminense na solenidade de abertura.

O C. F. C. de Amparo vai ter Sede Própria

Uma excelente notícia nos chega de Amparo, a aprazível cidade da Mogiana, no Estado de São Paulo: o CINE-FOTO CLUBE daquela localidade, um dos mais atuantes filiados da CBFC, vai ter sede própria. Adquiriu um terreno no ponto mais central, à rua 13 de Maio, e iniciou uma campanha para a construção de um edifício de 7 andares, dos quais reservará um ou dois para a sua sede.

A campanha vem encontrando todo o apoio da população amparense, tendo ingressado no Clube, no prazo de uma semana, 300 novos associados que subscreveram, com a maioria dos antigos sócios, quotas para o financiamento da construção do edifício em que se alojará o C. F. C. de Amparo.

Parabéns à simpática agremiação das margens do Camandocaia.

x X x

Em Assembléia Geral Ordinária realizada a 18 de dezembro último foi eleita a nova diretoria do CINE-FOTO CLUBE DE AMPARO, que ficou assim constituída: — Presidente, Dr. Antonio Oliveira Nóbrega; Vice-Presidente, Luiz Toni; 1.º Secretário, Domingos Felício Brunetto; 2.º Secretário, Oswaldo Zocchio; 1.º Tesoureiro, Francisco Martins Alamino; 2.º Tesoureiro, Ruy Silva Barbosa; Diretor Fotográfico, Elisário Castro Negro; Diretor Cinematográfico, Gianfranco Sartori e Auxillar, Geraldo Lopes Silva; Diretor Cultural, esportivo e social, Carlos Zanella.

Nossos votos de feliz gestão aos novos dirigentes amparenses.

Nova Diretoria do F. C. do Espírito Santo

Com mandato até outubro do corrente ano, foi eleita a nova Diretoria do FOTO CLUBE DO ESPÍRITO SANTO, a progressista agremiação de Vitória, capital do Espírito Santo.

Está ela assim constituída: — Presidente de Honra, Dr. J. de Almeida Rebouças; Presidente, sr. Magid Saade; Vice-Presidente, Dr. Julio Cesar Pagani; Secretário, Dr. José Maria Silva; Tesoureiro, sr. Manoel Martins Rodrigues; Diretor de Concurso, sr. Antonio José; Diretor Social, sr. Nilton Pimenta e Assistente de Tesoureiro, sr. João Luiz Mazzi.

Uma próspera gestão do novo órgão dirigente capixaba, são nossos votos.

Em grandes atividades a A. B. A. F.

Correspondendo ao que se esperava de sua boa organização, a nova Diretoria da Associação Brasileira de Arte Fotográfica, a já veterana ABAF, imprimiu em 1964 um ritmo de atividades intenso e frutífero em prol da fotografia. Um novo exemplar de seu excelente boletim mensal que temos em mãos nos dá conta de algumas delas, destacando-se o Curso Básico de Fotografia que reuniu 54 alunos, os quais tiraram ótimo proveito das aulas, a cargo dos professores Emmanoel Couto Monteiro, Sebastião Rodrigues dos Anjos Jr., Maurício Féres, Alberto Bacelar, Chakib Jabor e David Uzurpator.

Em solenidade realizada na sede social, a 7 de outubro último, fo-

**COMPRA E VENDA
DE IMÓVEIS
LINDAU MARTINS**

Fone: 51-5316

ram entregues os certificados de conclusão do Curso aos alunos que integraram as suas três turmas, bem como procedido ao julgamento do concurso das fotografias apresentadas pelos novos fotógrafos abafeanos, verificando-se o seguinte resultado: — 1.º lugar, José Lambert de Matos Didibeí; 2.º lugar, Nilson Araujo de Oliveira; 3.º lugar, Geraldo Paes Barreto; menções honrosas, Orlando de Lima, Armando da Costa Machado, Raul Ferreira da Costa, Carlos Alberto Dantas Moura e Jayme Abrunhosa. Aos classificados nos três primeiros lugares foram conferidos troféus e aos demais medalhas.

Nova Diretoria do F. C. do Pará

Está também com nova Diretoria o FOTO CLUBE DO PARÁ, recentemente filiado à Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema na qualidade de membro efetivo.

E' esta sua constituição, proclamada pela Assembléa Geral realizada a 14 de janeiro p.p.: — Presidente, Dr. José Luiz de Souza Ferreira; Vice-Presidente, Dr. Elzezer Para-Assu Serra Freire; 1.º Secretário, José Mendonça Góes; 2.º Secretário, José Fernandes Pacheco; 1.º Tesoureiro, Gabriel Dias; 2.º Tesoureiro, Whorton Guedes Pereira; Diretor Artístico, Gratuliano Jayme Nunes Bibas; Diretor Técnico, João Nunes Rendeiro; Diretor Social, João de Oliveira Dantas.

Aos novos dirigentes paraenses, nossos votos de feliz gestão.

Quem pensa em
FOTOCÓPIAS
lembra-se de
ARROYO & CRUZ

Rua da Quitanda, 129
Rua Líbero Badaró, 297
(Edif. Conde Prates)

São Paulo



RUA 24 DE MAIO, 70/90
ALAMEDA BARROS, 167
(onde seu carro pode estacionar)
SÃO PAULO

Fotocine Clube do Rio Grande do Norte

Tendo completado em setembro de 1964 dois anos de existência e contínua atividade e integrando seu quadro social mais de 20 sócios, de acôrdo com o § 2.º do Artigo 8.º dos Estatutos da CBFC, o FOTOCINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, uma vez preenchidas as demais disposições estatutárias, vai ser transferido da categoria de "Aspirantes" para a de "EFETIVOS" daquela entidade.

O novel clube de Natal, aliás, segundo nos dá a conhecer seu bem organizado Boletim Informativo, está trabalhando ativamente pela arte foto-cinematográfica amadorista na capital do Estado potiguar. A 18 de agosto p.p., com uma aula inaugural, deu êle início ao seu I Curso de Iniciação Fotográfica, com uma palestra do Diretor Fotográfico, sr. Wharton

Cordeiro, sob o tema "A Fotografia como Arte". O Curso do F. C. R. G. N. teve a duração de 40 aulas, cabendo 8 a cada um dos seus 5 orientadores, realizando-se as aulas às 2as. e 6as. feiras. Após cada aula os alunos recebiam uma apostila da matéria dada, inteiramente grátis.

Entre os alunos inscritos distinguíam-se personalidades de destaque no meio social de Natal, entre os quais advogados, médicos, comerciantes, etc.

Novos Diretores do Grupo Câmera do Recife

O Grupo Câmera do Recife, a ativa entidade foto-amadora da capital pernambucana que lhe dá o nome, a 14 de janeiro último elegeu a seguinte nova Diretoria para o exercício 1965/1966:

Presidente — Roberto Câmara; Secretário — Gilvan F. da Silva; Tesoureiro — Joaquim Teixeira.

Aos novos dirigentes, nossos votos de feliz gestão.

Também com nova Diretoria a Soc. Fotográfica do Recife

Outra agremiação que na mesma data acima — 14 de janeiro — elegeu sua nova Diretoria, para o corrente ano, foi a Sociedade Fotográfica do Recife, a qual ficou assim constituída: — Presidente, José Oliveira da Rocha; Secretário, Antonio Natal C. da Cunha; Tesoureiro, Joaquim Teixeira; Orador, Joaquim Alves Cardoso; Relações Públicas, Eurides Sérgio de Melo e Bibliotecário, Celso Calumbi.

Igualmente desejamos a essa Diretoria uma próspera gestão.

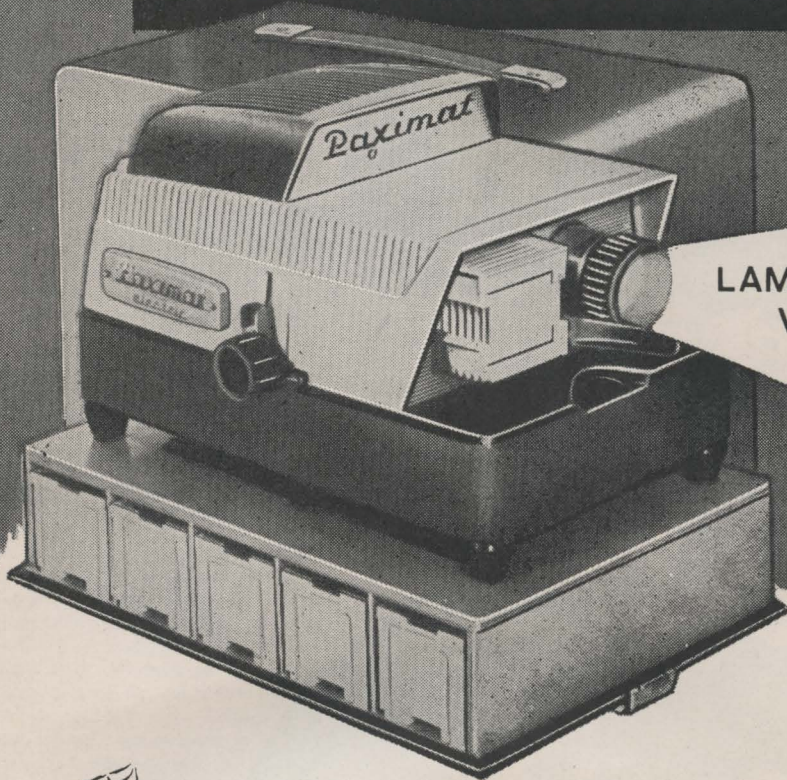
Os novos dirigentes do Liberdade F. C.

A caçula das agremiações fotográficas paulistana — LIBERDADE FOTO CLUBE — em assembléa realizada a 10 de janeiro elegeu sua nova Diretoria que está assim constituída: — Presidente, Shinpei Muto; Secretário Geral, Shiguelo Takateuka; 1.º Secretário, Takio Kota; 1.º tesoureiro, Kizo Kimura; 2.º tesoureiro, Yuchi Moriguchi; Diretor de Fotografia, Takashi Onuma; Diretor de Fotografia, Yoshio Takeda.

Ao Muto e seus companheiros, sinceros votos de feliz gestão.

Paximat

N 12



com
**LAMPADA DE BAIXA
VOLTAGEM**

equivalente a
600 watts



focalização e
mudança de
slides por
contrôle remoto

mala arquivo
portátil contendo
5 chassis
magazine extra



Paximat

O "LEADER" DOS PROJETORES FIXOS

Representantes

Exclusivos:

TROPICAL

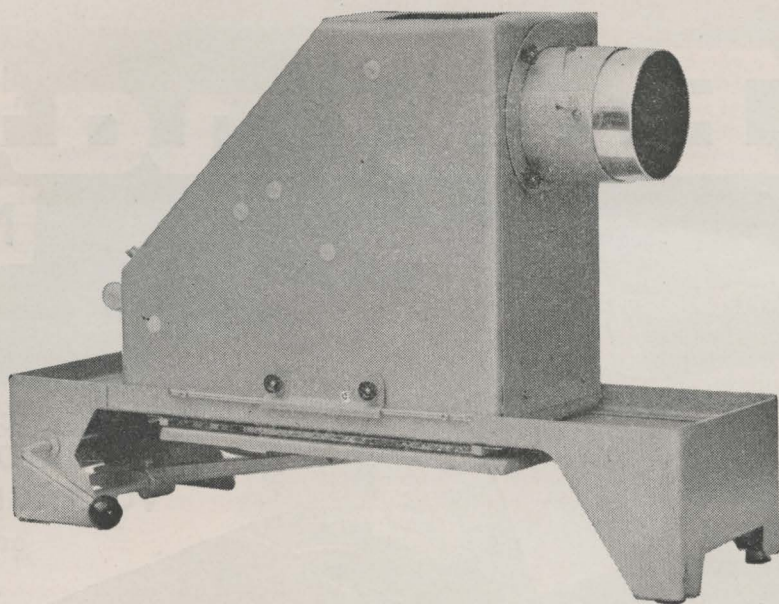
LIMITADA

CAIXA POSTAL, 6660 - São Paulo

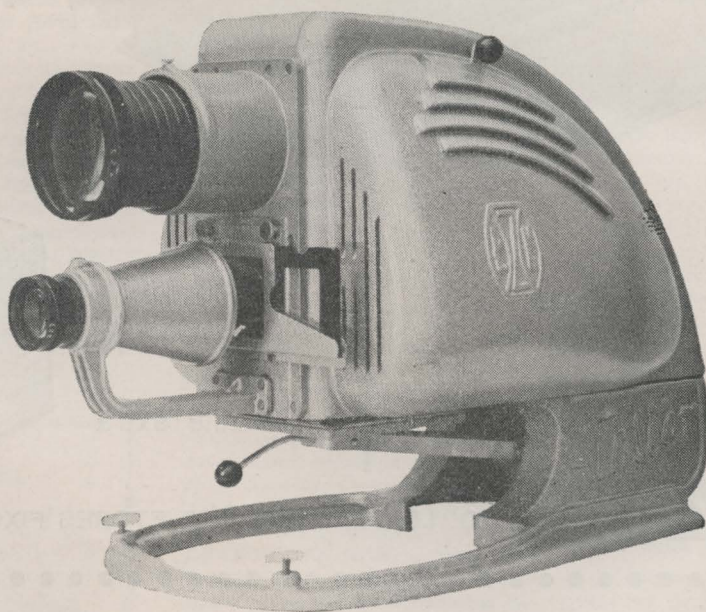
À VENDA NAS BÓAS CASAS DO RAMO

ATENÇÃO FACULDADES, ESCOLAS:

Os mais sólidos e práticos projetores atualmente no mercado:



EPISCÓPIO "EPI" — metálico, 110/220 volts, projeta originais até 14x14 cm à uma distância de 6 metros, largura de 2,80 metros de quadro, objetiva 1:3,8/345 mm, completo.



EPIDIASCÓPIO "INSTAR" — De formato verdadeiramente revolucionário, inteiramente metálico, opera em 110/220 volts, o Epi trabalha com originais até 16x16, usando objetiva Edar 1:3,5/420 mm, o Dia com originais de 18x20 cm até 85x85 com objetiva Edar 1:3,5 com focos de 100, 200 ou 420 mm, a escolher. 3 lâmpadas de 250 watts cada, formando um sistema de 750 watts.

**Produtos da nova linha fotográfica Polonesa
encontráveis nas boas Casas do Ramo.**

FABRICAÇÃO DA VARIMEX LTDA. — VARSÓVIA

DISTRIBUÍDO NO BRASIL PELA

"Comercial e Importadora IBIRAPUERA Ltda."

RUA DA ABOLIÇÃO, 170 — FONE: 32-0029 — SÃO PAULO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)".

A Assembléa Geral do dia 9 de janeiro

De acórdio com a convocação determinada pelos Estatutos Sociais, realizou-se na sede social, a 9 de janeiro último, a Assembléa Geral Ordinária que teria por fim a apresentação, discussão e votação do relatório da Diretoria que encerrou o seu mandato a 31 de dezembro de 1964, bem como do parecer do Conselho Deliberativo a respeito; sorteio para amortização das cotas do empréstimo interno; eleição do terço do Conselho e outros assuntos de interesse social.

Às 16 horas, com a presença de grande número de sócios, pelo presidente da Diretoria que terminou o mandato, foi aberta a reunião e, convidada a Assembléa a indicar um de seus membros para presidência. Por aclamação, foi eleito o consócio dr. Hildebrando Teixeira de Freitas que, assumindo a presidência, convidou os srs. dr. Manoel Morales Filho e Arnaldo Machado Florence para secretariarem a reunião.

Dispensada a leitura da ata da Assembléa anterior, visto já ser do conhecimento de todos os sócios, e aprovada, passou-se à primeira parte da Ordem do Dia: leitura do relatório, com as contas

anexas da Tesouraria, e parecer do Conselho Deliberativo, com um voto de louvor à Diretoria que terminou o mandato, bem como a indicação dos srs. Lindau Martins e José V. E. Yalenti para Sócios Honorários do Clube, em atenção aos relevantes serviços a êle prestados por êsses companheiros. Aprovado o parecer com o voto e indicação mencionados, com uma salva de palmas, o sr. Presidente anunciou a 2.a parte da Ordem do Dia: eleição do terço correspondente ao período de 1965-1970 do Conselho Deliberativo. Por proposta do sr. Alberto Scaff, foi feita uma inversão na Ordem do Dia, com a leitura de indicações pelos sócios de assuntos de interesse social. Subscrita por diversos sócios, foi proposta e aprovada por aclamação a indicação dos seguintes sócios para Sócios Honorários do Clube, em atenção ao quanto a êles se deve desde a sua fundação: Antonio Gomes de Oliveira, Francisco Benedito Martins Ferreira e Plínio Silveira Mendes. O sr. Arnaldo Machado Florence propôs ainda, em aditamento àquela proposta, fôsse concedido o título de Sócia Honorária à Exma. Sra. Da. Leça Leme Salvatore, esposa do dr. Eduardo Salvatore e membro do quadro social, pela sua de-

dicação ao Clube, especialmente à testa do Departamento Feminino, o que foi aprovado com uma calorosa salva de palmas.

Em seguida, procedeu-se ao sorteio das cotas do empréstimo interno, verificando-se terem sido sorteados os seguintes portadores de títulos: dr. Eduardo Salvatore, Francisco Benedito Martins Ferreira, Arnaldo Gasparian, Sérgio Gasparian, Gaspar Gasparian, Paulo M. de Barros, da. Helena Rocha, Domingos Nazarian e Ivo F. da Silva.

Declararam, na ocasião, desistirem em favor do Clube do valor de suas cotas os dois primeiros portadores acima mencionados.

Por fim, o sr. Presidente anunciou que iria se proceder à eleição do terço do Conselho Deliberativo, para o que interrompia a sessão por 10 minutos para se confeccionarem as cédulas. Declarou mais que, conforme tem sido praxe, no quadro negro estavam afixados os nomes de vários sócios cujas candidaturas foram apresentadas à deliberação dos votantes, mas que qualquer outro sócio, desde que quite com os cofres sociais, poderia ser votado para um dos cinco cargos que compõem o terço.

Decorrida a interrupção mencionada, reabriu-se a sessão, tendo o



Flagrantes da sessão solene de posse da nova diretoria à qual compareceu numeroso e seletto público, vendo-se ao centro o presidente E. Salvatore assinando o respectivo Têrmo perante a mesa do Conselho Deliberativo, e o Dr. Hildebrando T. Freitas, vice-presidente ao pronunciar sua saudação aos consócios e ao público presente.

sr. Presidente convidado para escrutinadores os sócios srs. Benedito da Silva Leite, Emil Issa e Alberto Scaff.

Encerrada a votação e apuração, verificou-se terem sido eleitos para membros do Conselho Deliberativo no período 1965-1970, os seguintes sócios: M. Laert Dias, Pedro Fioretto, dr. Manoel Moraes Filho, dr. Herros Cappello e Tufy Kanji, os quais foram declarados empossados pelo Presidente.

Proposto e aprovado um voto de louvor à Mesa pela boa direção dos trabalhos, foram êstes declarados encerrados com o agradecimento do Presidente à presença dos senhores sócios. Antes, porém, convocou o Conselho Deliberativo para a sua primeira reunião ordinária do exercício, a se realizar no dia 11 próximo, às 21 horas.

Eleita a Mesa do Conselho e a nova Diretoria do Clube

Nos termos da convocação estatutária, realizou-se na noite de 11 de janeiro a primeira reunião ordinária do corrente exercício do Conselho Deliberativo, para os fins previstos no artigo 35, alínea "a" dos Estatutos. Compareceram os conselheiros srs. Antonio Gomes de Oliveira, Arnaldo Machado Florence, Claudio Pugliesi, Roberto H. Yoshida, Cezar Yazbek, Eduardo Salvatore, Francisco Benedito Martins Ferreira, Plínio Silveira Mendes, Pedro Fioretto, Manoel Moraes Filho, Herros Cappello e Tufy Kanji, tendo justificado sua ausência os srs. M. Laert Dias, Jan Jurre Roos e José V. E. Yalenti.

Aberta a reunião, passou-se à eleição da Mesa para o exercício, em escrutínio secreto que teve o seguinte resultado: — Presidente, Antonio Gomes de Oliveira, 1.º secretário, dr. Manoel Moraes Filho e 2.º secretário, Arnaldo Machado Florence.

Assumindo a direção dos trabalhos, o Presidente anunciou que iria se proceder à eleição da Diretoria para o exercício 1965-1966, a qual poderia ser por voto a descoberto, segundo prevêm os Estatutos.

Debatidos os nomes de vários sócios para os cargos que compõem a Diretoria, verificou-se ao final o seguinte resultado:

PRESIDENTE:

Dr. Eduardo Salvatore

VICE-PRESIDENTE:

Dr. Hildebrando Teixeira de Freitas

1.º SECRETÁRIO:

Dr. Luiz Wagner Filho

2.º SECRETÁRIO:

Dr. Henrique Macedo Neto.

1.º TESOUREIRO:

Lindau Martins

2.º TESOUREIRO:

Mário José Jorge

DIRETOR DE IMPRENSA E PROPAGANDA: Dr. Hildebrando

Teixeira de Freitas

DIRETOR SOCIAL:

João Minharmo

DIRETOR FOTOGRAFICO:

Nelson Peterlini

DIRETOR CINEMATOGRAFICO:

Jean Lecocq

DIRETOR DE INTERCAMBIO:

J. B. Nave Filho

DIRETOR DE CONCURSOS INTERNOS: José Galdão

BIBLIOTECÁRIA:

Vicenta Juanita Soarez

Com a reeleição do dr. Eduardo Salvatore para Presidente da Diretoria, foi o mesmo licenciado do cargo que ocupa no Conselho Deliberativo e eleito para ocupá-lo o consócio dr. Alfio Trovato.

Posse solene da Diretoria

No dia 21 de janeiro, às 21 horas, realizou-se na sede social a sessão solene de posse da nova Diretoria eleita para o exercício 1965-1966.

Proclamados pelo Presidente do Conselho Deliberativo, foram em-

possados sob palmas os novos diretores.

A seguir, em nome da Diretoria falou, agradecendo a eleição e prometendo trabalharem todos os recém-eleitos pelo progresso do Clube, o dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, Vice-Presidente e Diretor de Imprensa e Propaganda. Usou também da palavra, concitando os sócios a comparecerem a todas as reuniões do Clube, o novo Diretor Social, sr. João Minharmo.

Encerrou a sessão uma projeção de "slides" coloridos, com comentários pelo autor, do dr. José de Assis Pacheco, sob o tema "EUROPA 63".

Concurso de Aproveitamento

O último Concurso de Aproveitamento dos Cursos de Fotografia, realizado entre os integrantes do 20.º Curso, apresentou o seguinte resultado:

1.º Prêmio — Armando Pereira da Silva, com o trabalho "Turma da Madrugada".

2.º Prêmio — Benedito Barbosa Pupo, com o trabalho "Entardecer".

3.º Prêmio — Walter Carettone, com o trabalho "Retrato".

Os trabalhos "Pescadores", de Henrique Bordin, "Troncos" e "Pureza", ambos de Fernando G. Barros, obtiveram Menção Honrosa.

Bandeirantes premiados no Concurso Meira

No terceiro concurso nacional de arte fotográfica promovido pela firma MEIRA S.A., do Rio de Janeiro, vários bandeirantes foram contemplados com alguns dos principais prêmios.

Assim é que Nelson Peterlini obteve o 2.º prêmio entre os veteranos, com sua foto "Um minuto na estação" (secção A — tema livre); Emil Issa, na mesma classe, secção B — "Minha cidade" — alcançou o 1.º lugar com o trabalho "Leitor de segunda mão"; Eygirio Sato, na mesma classe e secção, o 3.º prêmio, com "Janela de São Paulo"; Jean Lecocq, menção honrosa com "Esperando".

Entre os principiantes, Jerzy Reichmann, sob o mesmo tema, o 1.º lugar com "Confluência"; Manuk Poladian, o 3.º, com "Cena de bairro" e Mário Ruegger, menção honrosa, com "Manhã em São Paulo".

Férias em ILHABELA

Reserva em São Paulo:

AGÊNCIA GERAL
AV. IPIRANGA, 1129
TELEFONE 37-8671

Maembi

HOTEL

CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CONCURSOS INTERNOS DE 1964

Foi a seguinte a classificação dos cinco primeiros concorrentes aos Concursos Internos de 1964:

Secção Branco-e-Prêto

Classe "Seniors": 1.º — M. Giró (1.011 pontos); 2.º — E. Issa (839); 3.º — C. Juan (692); 4.º — E. Salvatore (532); 5.º — N. Peterlini (386).

Classe "Juniors": 1.º — J. Nave F.º (1.327 pontos); 2.º — J. Minharro (1.104); 3.º — S. Muto (392); 4.º — J. Galdão (266); 5.º — P. Giró (135).

Classe "Novíssimos": 1.º — T. Kumagai (1.130 pontos); 2.º — K. Wongtschowski (1.120); 3.º — D. Sposito (1.083); 4.º — J. Reichmann (1.066); 5.º — A. Frankel (606).

Classe "Aspirantes": 1.º — M. A. Cebrian (1.118 pontos); 2.º — Darcio C. Souza (910); 3.º — R. Marconato (677); 4.º — F. Vasconcelos (455); 5.º — P. Del Dêtio (431).

Foram promovidos nesta seção:

A "Seniors" — J. B. Nave F.º

A "Juniors" — T. Kumagai, K. Wongtschowski, D. Sposito e J. Reichmann

A "Novíssimos" — M. A. Cebrian, D. C. Souza e Roberto Marconato.

Foram premiados: M. Giró, Nave F.º, J. Minharro, T. Kumagai, K. Wongtschowski, D. Sposito, M. A. Cebrian, D. C. Souza e R. Marconato.

Secção Côr

Classe "Seniors": 1.º — E. Salvatore (1.103 pontos); 2.º — H. Capello (841); 3.º — E. Issa (749).

Classe "Juniors": 1.º — P. Fioretto (963 pontos); 2.º — J. Minharro (757); 3.º — C. Juan (530); 4.º — H. T. Freitas (315).

Classe "Novíssimos": 1.º — T. Kumagai (1.220 pontos); 2.º — J. Reichmann (1.160); 3.º — J. Galdão (1.091); 4.º — H. Ito (357); 5.º — A. Kanji (138).

Classe "Aspirantes": 1.º — Eros Miranda (1.353 pontos); 2.º — F. Vasconcelos (780); 3.º — F. Camargo (761); 4.º — R. Etelberg (452); 5.º — M. Flori (377).

Promovidos na seção:

A "Juniors": T. Kumagai, J. Reichmann e Heros Miranda

A "Novíssimos": F. Vasconcelos e F. Camargo.

Foram premiados: os promovidos e mais J. Galdão e P. Fioretto.

Secção Laboratório Próprio

Classe "Seniors": 1.º — E. Issa (323 pontos); 2.º — C. Juan (298); 3.º — E. Salvatore (142); 4.º — N. Peterlini (98); 5.º — Ivo F. Silva (32).

Os dois primeiros colocados foram premiados.

Classe "Juniors": 1.º — Nave F.º (345 pontos); 2.º — J. Minharro (332); 3.º — S. Muto (221); 4.º — H. T. Freitas (82); 5.º — J. Galdão (65).

Os três primeiros foram premiados.

Classe "Novíssimos": 1.º — K. Wongtschowski (292 pontos); 2.º — D. Sposito (284); 3.º — J. Reichmann (275); 4.º — A. Frankel (148); 5.º — G. Foianesi (49).

Os três primeiros foram premiados.

Classe "Aspirantes": 1.º — M. A. Cebrian (262 pontos); 2.º — D. C. Souza (233); 3.º — R. Marconato (171); 4.º — F. Vasconcelos (112); 5.º — Eros Miranda (91).

Os três primeiros foram premiados.

Concursos para sócios do Interior

A nova Diretoria do Clube vai pôr em prática uma excelente idéia da que lhe precedeu: a realização, nos meses de janeiro e julho de cada ano, de concursos de fotografia reservados exclusivamente aos sócios residentes no Interior.

Brevemente serão divulgadas as bases desses concursos.

Novos Sócios

Em sua última reunião de 1964, a Diretoria aprovou a admissão dos seguintes sócios: 2.004 — Raimundo Ping; 2.005 — Pedro I. Serikyaku; 2.006 — Alberto I. Shiraiishi; 2.007 — Herta Elias; 2.008 — Neusa Calixto Abrão; 2.009 — Ricardo Rebuelta; 2.010 — Italo Attene; 2.011 — Álvaro Seixas; 2.012 — Nicolau Jacinto Jr.; 2.013 — Maria de Lourdes F. Godoy Moreira; 2.015 — José Benjamin Orlando; 2.016 — Arioaldo J. dos Santos; e 2.017 — Benedito Thomaz.

Aos novos bandeirantes, feliz vida fotográfica.

MECANÓPTICA LTDA.

Comércio de Assistência Técnica Completa Para
Cine-Foto e Eletrônica.

Agentes Autorizados em consertos para o Brasil
dos afamados flash Witrone e Pic

RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE 35-1959 - S. PAULO
(Junto à Avenida Rio Branco)



BRINDES BRASIL S. A.

FABRICANTES E DISTRIBUIDORES DE BRINDES COMERCIAIS
NOVIDADE EM ARTEFATOS DE COURO, PLÁSTICOS E DE METAL
CALENDÁRIOS DE MESA — AGENDAS DE BOLSO
CHAVEIROS DE METAL — CANIVETES
CINZEIROS — PORTA CANETAS
MAGNETIC INDEX — CAIXA PARA PAPÉIS

Solicite sem compromisso a visita de nosso vendedor

M A T R I Z :

RUA FREI CANECA, 283 — CAIXA POSTAL, 4723 — ZONA C 21
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "WERICARDO" — TELEFONE: 52-3255
RIO DE JANEIRO

★

F I L I A L :

RUA XAVIER DE TOLEDO, 44 - 3.º AND. - SALA 1 - TEL.: 33-7487
SÃO PAULO



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP) - e "Union Internationale du Cinema Amateur" (UNICA).

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316

São Paulo

Brasil

'TORNEIO FOTOGRAFICO NACIONAL

Em reunião da Diretoria realizada a 5 de dezembro último na sede da Associação Brasileira de Arte Fotográfica (ABAF), no Rio de Janeiro, ficou deliberado proceder-se a alterações no regulamento do Torneio Fotográfico Nacional promovido pela CBFC, o qual não mais será anual, como tinha sido anteriormente estabelecido, e sim **bienal**, correspondente a cada exercício social.

O novo regulamento, com as alterações aprovadas, já foi distribuído aos filiados.

Os temas serão sempre livres, podendo haver prêmios especiais para determinados gêneros e os locais e datas dos futuros três concursos parciais em que se divide o torneio serão previamente fixados pelo Departamento Fotográfico e comunicados aos clubes.

Quanto ao II Torneio já iniciado com o tema "Composição com figuras humanas" e a cargo do Iris Foto Grupo, de São Carlos do qual damos abaixo os respectivos resultados, sofrerá as seguintes modificações:

a) os dois concursos restantes — já deles incumbidos o Grupo Câmera, do Recife, e o Clube Foto Filatélico Numismático, de Volta Redonda — tiveram as datas de encerramento das inscrições prorrogadas, respectivamente, para **30 de maio e 30 de outubro de 1965**.

b) ambos serão de "tema livre", sendo que os clubes que já enviaram representações sob o tema "retratos" para o Grupo Câmera do Recife, poderão substituí-las ou serem completadas por outras, até o máximo de 30 trabalhos para o grupo "A" e 24 para o "B", com

o limite de, respectivamente, 2 e 3 trabalhos por autor.

O "Prêmio Eficiência", instituído para ser conferido ao clube que maior número de pontos alcançar em cada seção do torneio, passou a denominar-se "PRÊMIO EFICIÊNCIA — CORRÊA JOR.", em homenagem à memória do ativo e saudosos companheiro, a quem coube organizar e dirigir o I Torneio.

1.º Concurso Parcial do 2.º Torneio

Foram estes os resultados do primeiro concurso do II Torneio, realizado em São Carlos, segundo apurou o Iris Foto Grupo:

Classificação Coletiva

GRUPO "A"

1.º lugar — SANTOS CINE FOTO CLUBE, de Santos, 529 pontos; 2.º lugar — CLUBE FOTO FILATÉLICO NUMISMÁTICO, de Volta Redonda, 335 pontos; 3.º lugar — FOTO CLUBE DO JAÚ, de Jaú, 314 pontos; 4.º lugar — CINE FOTO CLUBE DE RIBEIRÃO PRÉTO, 219 pontos.

Classificação Individual

1.º lugar — Antonio Spanó Neto (C.F.C., Ribeirão Preto), 91 pontos; 2.º lugar — F. Amendôla da Silva (do mesmo clube), 89 pontos; 3.º lugar — A. Calino (C.F.F.N., de Volta Redonda), 78 pontos; 4.º lugar — Gunther A. Luderer (do mesmo clube), 72 pontos; 5.º lugar — Rubens Rodrigues (do F. C. de Jaú), 68 pontos.

Os pontos dos demais concorrentes foram comunicados pela Secretaria aos respectivos clubes.

Carteira Nacional de Foto-cine Amador

Está a Secretaria da Confederação recebendo vários pedidos de fornecimento de novas carteiras de foto-cine amador ou de selos para a revalidação das já emitidas, correspondente ao ano de 1965.

Os novos pedidos deverão vir acompanhados de uma relação, em duas vias, dos nomes dos candidatos, dois retratos destes do tamanho 3x4 e a importância de Cr\$500 (quinhentos cruzeiros) de cada um.

As revalidações deverão ser solicitadas também por uma relação nominal (não é preciso enviar a carteira) e a importância de Cr\$ 200 (duzentos cruzeiros) de cada beneficiário. À volta do correio serão enviados os respectivos selos.

Novos Clubes Filiados

Na sua reunião de 5 de dezembro, a Diretoria ratificou o despacho do Sr. Presidente que autorizou a filiação, na categoria de ASPIRANTES, dos seguintes clubes, já por nós noticiada:

- 1) SOCIEDADE FOTOGRAFICA DO RECIFE — Rua Dias Cardoso, 112 — RECIFE — (Pernambuco)
- 2) LIBERDADE FOTO CLUBE Rua Galvão Bueno, 124 — S. PAULO — (São Paulo)
- 3) FOTO CLUBE UBERABA — Av. Triângulo Mineiro, 29 — UBERABA — (Minas Gerais).

Outrossim, tendo a maioria dos srs. membros do Conselho Superior opinado favoravelmente à sua admissão, foi inscrito na categoria de EFETIVO, o FOTO CLUBE DO PARÁ — Av. Gentil Bittencourt, 54 — BELÉM — (Pará).

x X x

O FOTO-CINE CLUBE DO RIO GRANDE DO NORTE, tendo completado 2 anos de existência e contando mais de 20 sócios, de acordo com o § 2.º do Artigo 8.º dos Estatutos vai ser transferido da categoria de "Aspirantes" para a de "EFETIVOS", uma vez preenchidas as disposições estatutárias.

Renovação do Registro Anual de 1965

Já está a Secretaria da CBFC procedendo à renovação do registro anual dos clubes filiados, correspondente a 1965, de acordo com

o que determina o Artigo 20, alínea "i" dos Estatutos em vigor.

Pede a Diretoria, encarecidamente, a todos os filiados que não deixem de cumprir, com **urgência**, essa formalidade estatutária, indispensável para os serviços de sua secretaria.

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

MADEIRAS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

CIA. SOMACO DE MADEIRAS

Matriz: Avenida Washington Luiz, 6333 - Telefones: 61-8791 e 61-6146

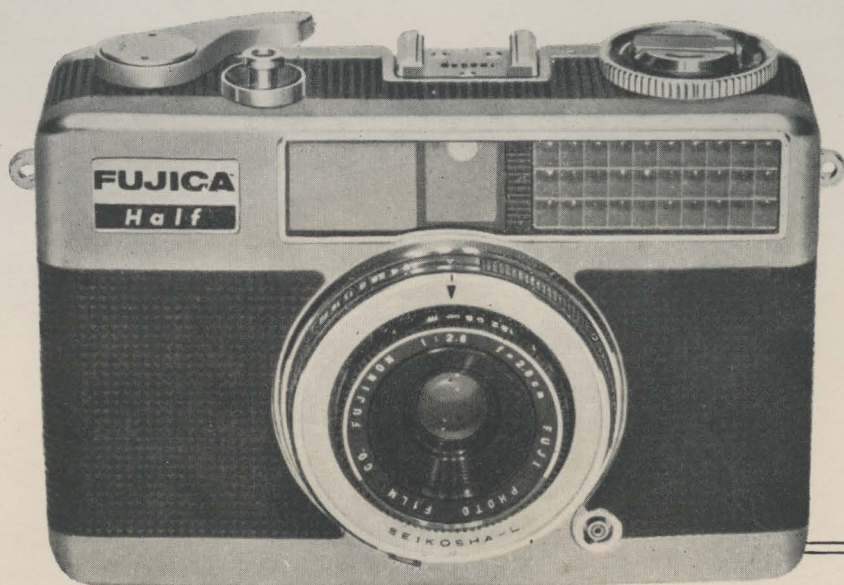
Escritório Central: Av. Ipiranga, 795, 5.º, s/ 513, fone 33-7570, São Paulo

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 Fone 92-3548 Caixa Postal n.º 13278 Telegr. MELFRA



FUJICA

Half



A NOVA Fujica Half, com sistema de foco simplificado, dá perfeita exposição, agudez e claridade em cada fotografia.

O olho elétrico automático seleciona a correta combinação abertura-velocidade automaticamente.

Ao operar a Fujica Half manualmente, o olho elétrico funciona como fotômetro,

de grande valia para você.

E MAIS I NUM FILME DE 35 mm. V. OBTÉM

72 chapas no rolo de 36 exposições e

40 no rolo de 20 — Exatamente o dôbro de

fotografias pelo mesmo preço.



Fuji Photo Film do Brasil Ltda.

RUA MAJOR DIOGO, 128 — FONE 35-8492 — SÃO PAULO

Para "apanhar" toda a realidade das grandes fotos



MODÉLO 117

OUTROS NOVOS MODELOS

116 - Funciona com duas pilhas medias de lanterna de 1,5 v e na corrente de 110 ou 220 volts.

118 - Mesmas características que o **117**, porém com capacidade de 60/70 watts segundo.

O FLASH ELETRÔNICO DAS MELHORES OCASIÕES

Nôvo modelo, ainda mais compacto e luxuoso - Capacidade de 40/50 watts - Intervalo entre os disparos: 9 segundos. Angulo de iluminação: 65° - 45 disparos por carga - Funciona com bateria de nickel-cádmium, extremamente econômico - Com simplíssima tabela de composição e carregador de corrente adaptável em 110 ou 220 volts.

A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL

CAIXA POSTAL 6660 - SÃO PAULO

